

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
JORNALISMO**

Avaliação da acessibilidade estética de imagens fotojornalísticas

JOÃO PEDROSA WANDERLEY NETO

**JOÃO PESSOA, PB
2022**

JOÃO PEDROSA WANDERLEY NETO

Avaliação da acessibilidade estética de imagens fotojornalísticas

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de mestre em Jornalismo

Orientadora: Dra. Joana Belarmino de Sousa

JOÃO PESSOA, PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

W245a Wanderley Neto, João Pedrosa.
Avaliação da acessibilidade estética de imagens
fotojornalísticas / João Pedrosa Wanderley Neto. - João
Pessoa, 2023.
89 f. : il.

Orientação: Joana Belarmino de Sousa.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Fotojornalismo. 2. Deficiência social - Inclusão.
3. Acessibilidade. 4. Barthes, Roland, 1915-1980 -
Conotação. I. Sousa, Joana Belarmino de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 77.044(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos trinta dias do mês de janeiro de 2023, às 10 horas, foi realizada, por videoconferência, através da plataforma Google Meet®, em sessão pública, Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) aluno(a) **JOÃO PEDROSA WANDERLEY NETO**, sob a matrícula **20211006135**, cuja pesquisa intitula-se “**Avaliação da acessibilidade estética de imagens fotojornalísticas**”, para obtenção do título de Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

AVALIAÇÃO:

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a) () Insuficiente

As observações sobre o trabalho acadêmico encontram-se no verso desta ata.

COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof(a). Dr(a). Joana Belarmino de Sousa
Presidente



Prof(a). Dr(a). Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho
Examinador(a) Interno(a)



Prof(a). Dr(a). Agda Patrícia Pontes de Aquino
Examinador(a) Externo(a) ao Programa

AGRADECIMENTOS

O universo de sentidos que me constituem é imenso, mas, inquestionavelmente, há clareza no quanto de amor nele existe. Amor proveniente da minha família, dos meus amigos, dos meus professores, das experiências com o mundo: do previsível e do imprevisível.

Por isso, quero registrar gratidão ao que me faz sentir, vivenciar e transmitir um sentimento tão especial. Obviamente sou incapaz de transformar e concretizar em texto todas as emoções e sensações que brotaram durante a trajetória do mestrado em jornalismo, mas, ainda assim, sei que ao menos em parte posso escrever linhas de carinho.

Sempre terei uma gratidão imensurável aos meus pais. Quando penso neles as palavras me faltam e tudo parece se transmutar em sensações de acolhimento, segurança, respeito, afago. Um presente especial que a vida me garantiu para que eu pudesse ser perseverante, esperançoso e, apesar dos desafios, fosse capaz de superar cada obstáculo imposto pelas escolhas e imprevisibilidades da vida. Se me vejo capaz de amar, de evoluir e de me reconstruir, é, principalmente, graças a eles. Por isso agradeço pela composição dos meus pensamentos e espírito ter uma gama de linhas, cores e perspectivas decorrentes da presença deles em minha vida.

Ainda em relação aos que participaram de muitas das páginas da minha história, agradeço às minhas irmãs por todo apoio, amor e partilha. Tenho a alegria de sentir os reflexos dos olhares orgulhosos por cada conquista minha. Cada ternura me conferiu persistência na jornada da pós-graduação.

A quem a vida me apresentou para amar e dividir os dias, minha gratidão por ser fortaleza. Vivenciamos a pandemia do Covid-19 juntos em uma dinâmica de anseios, angústias, medos, mas, principalmente, de esperança. Fomos e somos amor, cuidado e respeito. Obrigado por ser você, luz.

Aos meus amigos de longas histórias, de curtas histórias, de perto, de longe (e de muito longe) que dividiram dilemas, conquistas e celebrações. Nossos momentos foram essenciais para garantir ideias, para reescrever linhas oblíquas e para – nos momentos oportunos – esquecer de todas as linhas.

Por fim, agradeço aos meus professores mas, sobretudo, à minha orientadora. Uma mulher que admiro, que me inspira e que, com palavras acolhedoras e assertivas, possibilitou uma jornada acadêmica da qual me lembrarei, para sempre, com muito carinho.

RESUMO

A partir da compreensão de que o acesso à informação contribuiu para a garantia dos direitos do cidadão, esta pesquisa busca reforçar a necessidade de possibilitar às pessoas com deficiência visual o acesso aos sentidos denotativos e conotativos presentes nas imagens fotojornalísticas publicadas em plataformas jornalísticas. Neste sentido, verificou-se as formas textuais (textos alternativos, legendas, títulos, subtítulos e corpo da matéria) que acompanham as imagens fotojornalísticas, contemplam a compreensão dos aspectos estéticos das respectivas fotografias. Para tal, o estudo partiu de uma análise semiótica das fotografias à luz de conceitos barthesianos de denotação e conotação, assim como dos processos de conotação (trucaje, pose, objetos, sintaxis, esteticismo, fotogenia) para, em seguida, realizar uma análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), dos elementos textuais das matérias a fim de identificar ausências, presenças, convergências e divergências em relação aos significados obtidos na análise das imagens.

Palavras-chave: acessibilidade; conotação; fotojornalismo; inclusão; Reuters.

ABSTRACT

Based on the understanding that access to information has contributed to guaranteeing citizens' rights, this research seeks to reinforce the need to enable people with visual impairments to access the denotative and connotative meanings present in photojournalistic images published on journalistic platforms. In this sense, it was verified the textual forms (alternative texts, subtitles, titles, subtitles and body of the matter) that accompany the photojournalistic images, contemplate the understanding of the aesthetic aspects of the respective photographs. To this end, the study started with a semiotic analysis of the photographs in the light of Barthesian concepts of denotation and connotation, as well as the processes of connotation (trick, pose, objects, syntax, aestheticism, photogenics) to then carry out an analysis of content, according to Bardin (2011), of the textual elements of the articles in order to identify absences, presences, convergences and divergences in relation to the meanings obtained in the analysis of the images.

Keywords: accessibility; connotation; photojournalism; inclusion; Reuters.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Crematório em Nova Deli, Índia.....	39
Fotografia 2 - Invasão ao Capitólio.....	45
Fotografia 3 - Homem encharcado por canhão de água.....	49
Fotografia 4 - Filho revê mãe após restrições da Covid-19.....	53
Fotografia 5 - Combatente talibã.....	56
Fotografia 6 - Manifestante utiliza extintor de incêndio.....	60
Fotografia 7 - Vacas transportadas por helicópteros.....	64
Fotografia 8 - Super pink moon.....	67
Fotografia 9 - Indígenas participam de ritual.....	70
Fotografia 10 - Vista de incêndio pela janela.....	73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ACESSIBILIDADE COMO GARANTIA LEGAL E CIDADÃ.....	13
3. ESTÉTICA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA.....	22
3.1. Planos, ângulos e composições fotográficas.....	25
4. INTERPRETAÇÃO FOTOGRÁFICA: FENOMENOLOGIA PEIRCIANA E OS ASPECTOS DENOTATIVOS E CONOTATIVOS BARTHESIANOS.....	28
4.1. Conceitos e classificações.....	31
5. SEMIÓTICA BARTHESIANA APLICADA À ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE ESTÉTICA.....	33
6. PERCURSOS DA ANÁLISE FOTOGRÁFICA E TEXTUAL.....	37
7. ANÁLISE FOTOGRÁFICA E TEXTUAL.....	39
7.1. Fotografia e texto 1.....	39
7.2. Fotografia e texto 2.....	45
7.3. Fotografia e texto 3.....	49
7.4. Fotografia e texto 4.....	53
7.5. Fotografia e texto 5.....	56
7.6. Fotografia e texto 6.....	60
7.7. Fotografia e texto 7.....	64
7.8. Fotografia e texto 8.....	67
7.9. Fotografia e texto 9.....	70
7.10. Fotografia e texto 10.....	73
8. ACESSO AOS SENTIDOS DENOTADOS E CONOTADOS DAS FOTOGRAFIAS A PARTIR DOS FRAGMENTOS TEXTUAIS.....	76
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
10. REFERÊNCIAS.....	86

1. INTRODUÇÃO

Como pontuado por Levý (2010, p. 94), o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação permitiu o surgimento de um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, ou ciberespaço, no qual, hoje, desempenhamos parcela significativa das nossas atividades: seja através da interação com outras pessoas ou por meio do consumo de conteúdo disponível no mundo digital.

Este tipo de configuração, contudo, não nos situa apenas numa realidade de possibilidades socioculturais positivas, mas nos coloca frente a diversas indagações que atravessam, inclusive, a questão da acessibilidade a este novo universo que se configurou nas últimas décadas. Logo, entre as problemáticas, manifesta-se a necessidade de possibilitar a todos os cidadãos – independentemente de suas particularidades físicas ou intelectuais – o acesso ao conteúdo publicado na rede mundial de computadores e, conseqüentemente, aos significantes artísticos, culturais e informativos destes conteúdos.

Nesta perspectiva, além do Estatuto da Pessoa com Deficiência, outros dispositivos legais reforçam o direito das pessoas com deficiência visual a acessar irrestritamente o conteúdo disponível na internet. Em seu artigo 53, o decreto de nº 5.296 de dezembro de 2004, prevê, por exemplo, a subtítuloção de elementos visuais por meio de legendas ocultas/textos alternativos (os quais são identificados pelos leitores de tela), e a audiodescrição de cenas, imagens e outros elementos audiovisuais. Como esclarece Masini (1994, p.144), “para que o deficiente visual possa organizar o mundo ao seu redor e nele se situar [ele] precisa dispor de condições para explorá-lo”.

Portanto, buscar compreender a forma como as plataformas jornalísticas presentes na Web atuam na efetivação dos direitos dessas pessoas consiste não apenas em verificar uma adequação mercadológica, mas um cumprimento de exigências legais que venham a possibilitar às pessoas com deficiência – em especial as pessoas cegas e com baixa visão – o alcance de suas autonomias, independências e compreensão do mundo que lhes cercam. Nesta perspectiva, no tocante ao universo webjornalístico, Moraes e Lieberknecht (2017) destacam que é possível observar com clareza a forma como este é atravessado pela problemática da acessibilidade uma vez que, além do texto, diversos recursos audiovisuais (como fotografias, vídeos, gráficos) são utilizados rotineiramente e carecem, frequentemente, de adaptações às tecnologias assistivas.

Logo, embora a temática da acessibilidade abarque uma gama de elementos que garantem o direito à informação, arte e cultura às pessoas com deficiência, este estudo buscou

debruçar-se sobre na relação entre as imagens fotojornalísticas publicadas nos portais de notícias e os textos a elas atribuídos (textos alternativos, legendas, título, subtítulo, corpo da matéria) uma vez que as linguagens em questão são permeadas por problemáticas específicas. Isto é, ao se compreender que a construção dos significados destas duas linguagens (fotografia e texto) operam de formas distintas, convém investigar se os aspectos ou referências estéticas das fotografias jornalísticas publicadas nas plataformas são, de alguma maneira, expressos pelos elementos textuais que acompanham estas mesmas fotografias; ou, ainda, se há oferta de alguma experiência estética que esteja correlacionada à fotografia em questão.

Ainda sobre este aspecto, convém enfatizar que a fotografia jornalística reveste-se do discurso da objetividade, uma vez que está incluída na gama de conceitos e finalidades do próprio jornalismo atribuídos pelo senso comum, isto é, de atuar como um espelho da realidade. Contudo, através da compreensão da experiência fenomenológica no processo de interpretação dos signos (dos quais incluem-se as fotografias e textos jornalísticos) abordada por Peirce (1999), e do entendimento de que os processos de interpretação de determinados significantes percorrem uma construção de sentido denotada e conotada segundo Barthes (1964), compreende-se que estes produtos jornalísticos estão atrelados a aspectos simbólicos e subjetivos. Neste sentido, questiona-se se a construção de elementos textuais relacionados às imagens contempla, ou não, a compreensão desta esfera simbólica destas imagens uma vez que estariam propensos ao discurso da objetividade.

Portanto, a partir da análise dos elementos jornalísticos textuais e fotográficos que se articulam, torna-se possível compreender se os textos ofertam significantes acerca dos aspectos estéticos das fotografias publicadas e, conseqüentemente, se possibilitam, ou não, que pessoas com deficiência visual tenham acesso aos sentidos destes denotadores e conotadores presentes nas fotografias. Além disso, buscou-se compreender se estes textos são capazes de oferecer, tanto de forma dependente quanto independente do significado das fotografias, experiências estéticas aos leitores com deficiência visual.

Para tal, a metodologia deste estudo dividiu-se em analisar os aspectos estéticos e simbólicos das fotografias a partir dos conceitos de autores como Martine Joly (2012), Roland Barthes (1986) e Charles Sanders Peirce (1999) e, a partir da definição destes aspectos e da criação de categorias de análise, em analisar os textos jornalísticos utilizando-se a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Logo, compondo o corpus deste estudo, foram analisadas 10 das 100 imagens fotojornalísticas eleitas pela Agência de Notícia Reuters como as imagens do ano de 2021. Quanto às plataformas

jornalísticas que publicaram as imagens selecionadas, essas foram definidas a partir do mecanismo de busca Google Imagens. Compuseram o corpus tanto plataformas nacionais como internacionais.

No tocante à justificativa deste estudo, destaca-se que embora o Estatuto da pessoa com deficiência determine que é obrigatória a acessibilidade aos sites de internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no Brasil ou por órgãos do Governo (BRASIL, 2015), o levantamento realizado pelo Movimento Web para Todos e BigData Corp apontou que apenas 0,74% dos sites brasileiros atendem aos critérios de acessibilidade (BIGDATACORP, 2020). Além disso, é importante destacar que o acesso à informação corresponde a um direito fundamental expresso no artigo 5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e, portanto, relaciona-se intimamente com o princípio da dignidade da pessoa humana, sendo crucial para a implementação de outros direitos como educação, saúde, trabalho e, conseqüentemente, à arte e cultura.

No que diz respeito ao interesse do autor pela pesquisa, esta parte de indagações construídas ao longo de relações com a temática da acessibilidade, assim como a familiarização do autor com o universo das pessoas com deficiência (PcD), seja em decorrência de experiências vivenciadas em contextos familiares, quanto em profissionais.

Dentre as obtidas no contexto profissional, podem ser citadas a realização de oficinas para crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo e síndrome de Down, exposições fotográficas frutos das oficinas promovidas, organizações de eventos relacionados às PcD; além do compromisso com a aprendizagem da Língua de Sinais e das formas de utilização de tecnologias assistivas como os leitores de tela, equipamentos de controle por voz e demais recursos de ampliação de comunicação. No que diz respeito às vivências pessoais, destaca-se a presença de pessoas com deficiência no cotidiano do autor, desde a sua infância, tendo em vista que no ambiente de trabalho de seu pai sempre houve prestação de serviços de saúde a este público. Além disso, frisa-se ainda que suas irmãs, ambas profissionais de saúde, também atuam no segmento da promoção de saúde para pessoas com deficiência. Portanto, a partir dos aspectos levantados, compreende-se que o interesse do autor parte, sobretudo, do desejo de contribuir na garantia dos direitos das PcD no que tange ao acesso à arte, cultura e, principalmente, à vivência de experiências estéticas que, invariavelmente, dialogam com nossas subjetividades.

Por fim, quanto ao desenvolvimento da pesquisa nos capítulos desta dissertação, essa consolidou-se da seguinte forma: o primeiro capítulo, caracterizado como introdução, apresenta o tema e discorre sobre a importância de conteúdos jornalísticos acessíveis,

sobretudo aos significados obtidos através do fotojornalismo; o segundo capítulo apresenta marcos legais que colocam a acesso à informação como um direito legal e cidadão, aborda conceitos inclusivistas trabalhados por Sassaki (2010) e apresenta conceitos sobre as diretrizes para acessibilidade na internet; o terceiro discorre sobre a estética da imagem fotográfica, apresentando compreensões teóricas acerca da linguagem fotográfica, uma breve perspectiva histórica da linguagem e aspectos estéticos e técnicos que constituem o universo da fotografia e do fotojornalismo.

Em relação ao quarto capítulo, este aborda os aspectos teórico-metodológicos que permitiram a estruturação da metodologia adotada na pesquisa, isto é, a partir dos princípios da fenomenologia peirciana (1999) e dos sistemas de significação conotados e denotados desenvolvidos por Barthes (1974); no tópico 4.1. do mesmo capítulo são expostos os procedimentos de conotação fotográfica que auxiliam na identificação dos significantes do sistema de conotação, isto é, os processos de conotação nomeados truque, pose, objetos, fotogenia, esteticismo e sintaxis; no capítulo 5 são explanados os métodos e recursos utilizados para a delimitação do corpus da pesquisa, ou seja, quais os critérios adotados para a seleção das fotografias e matérias analisados no estudo; no 6º capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a análise das fotografias, a qual baseia-se, sobretudo, nos sistemas de denotação e conotação barthesianos, nos processos de conotação de fotografias, e na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011).

No capítulo 7 desenvolve-se a análise propriamente dita, isto é, são apresentadas a análise de cada uma das imagens que compõem o corpus da pesquisa e dos fragmentos textuais das respectivas matérias. Por fim, no 8º capítulo, expõe-se uma sistematização dos resultados da análise através de tabelas, correlações entre os dados obtidos e as constatações geradas a partir da observação dos resultados.

2. ACESSIBILIDADE COMO GARANTIA LEGAL E CIDADÃ

Segundo o Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência (BRASIL, 2005), historicamente as pessoas com deficiência foram qualificadas – em relação às suas potencialidades e possibilidades de participação social – a partir de indicadores padronizados. Neste sentido, sofrem discriminação muito mais em razão dos estigmas que as puseram na situação de incapazes, do que pelos limites da deficiência que apresentam.

Portanto, embora o mesmo manual pontue que a deficiência pode ser conceituada como “toda restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade funcional de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária” (BRASIL 2005), faz-se fundamental compreender que esta limitação não deve ser vista como uma incapacidade, mas como uma característica singular de um ser humano que lhe possibilita, ou não, desenvolver potencialidades em maior ou menor grau a depender dos recursos que lhe são disponibilizados e obstáculos que lhe são impostos. Esta compreensão está expressa no Decreto Nº 6.949, de 25 de Agosto de 2009:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm incapacidades físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais a longo prazo que, em interação com diversas barreiras, podem prejudicar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os outros (BRASIL, 2009).

Portanto, a partir dos conceitos anteriormente citados, voltar-se para proposta de inclusão das pessoas com deficiência consiste em desvencilhar-se da ideia de incapacidade e alinhar-se ao conceito da diferença. Nesta perspectiva, destacam-se três aspectos inclusivistas fundamentais pontuados por Sasaki (2010): o de autonomia, independência e empoderamento.

A autonomia corresponderia “a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce” (SASSAKI, p.36). Logo, ter um grau maior ou menor autonomia indica que a pessoa com deficiência apresenta maior ou menor controle nos diversos ambientes físicos e sociais que ela deseje e/ou precise frequentar para alcançar seus objetivos. No tocante à independência, esta consiste na possibilidade de decidir sem que haja dependência de outras pessoas como familiares ou profissionais de saúde. Por fim, o empoderamento corresponderia ao “processo pelo qual usa-se o poder pessoal inerente à sua condição – por exemplo: deficiência, gênero, idade, cor

– para fazer escolhas e tomar decisões, assumindo assim o controle de sua vida" (SASSAKI, p.37).

Portanto, a fim de que sejam concretizados os aspectos inclusivistas citados por Sasaki (2010), diversas estratégias podem ser citadas a fim promover a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, dentre eles estão a utilização das tecnologias assistivas e das tecnologias de informação e comunicação.

Ainda no que tange à compreensão da acessibilidade, embora possam ser observados vários conceitos sobre essa, numa perspectiva do acesso à informação é possível entendê-la como a remoção ou redução de barreiras que impedem ou dificultam pessoas com deficiência de participarem das atividades cotidianas, dentre as quais estão incluídos o uso de serviços e produtos de informação (DIAS, 2007).

Quanto à responsabilidade da efetivação da acessibilidade, de acordo com o artigo 9º do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, cabe ao Estado tomar as medidas apropriadas a fim de “assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...] à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação” (BRASIL, 2009). Logo, compreende-se que umas das principais atribuições do Governo Federal é promover o processo de inclusão social – através de diversas iniciativas – tendo em vista que, na última década, houve uma expressiva expansão da internet.

Neste contexto, a inacessibilidade de sítios eletrônicos exclui uma parcela significativa da população brasileira do acesso às informações veiculadas na internet. Cabe ao governo brasileiro – tendo em vista suas atribuições – otimizar a acessibilidade às informações e serviços sob sua responsabilidade. (BRASIL, 2014). Dentre as ferramentas utilizadas pelo Governo Federal, destaca-se o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) que atua como norteador no desenvolvimento e a adaptação de conteúdos digitais.

O eMAG trata de uma versão especializada do documento internacional WCAG (Web Content Accessibility Guidelines: Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web) voltado para o governo brasileiro, porém o eMAG não exclui qualquer boa prática de acessibilidade do WCAG (BRASIL, 2014).

Além dos padrões WCAG, para que seja criado um ambiente online acessível é preciso, primeiramente, que o código do site esteja dentro dos padrões Web internacionais definidos pelo W3C, o qual “desenvolve especificações técnicas e orientações através de um processo projetado para maximizar a consenso sobre as recomendações, garantindo qualidades técnicas e editoriais” (W3C, 2011).

Os padrões de desenvolvimento Web do W3C, ou Web Standards, são um conjunto de recomendações que visam padronizar o conteúdo Web, possibilitando melhores práticas no desenvolvimento de páginas da Web. Uma página desenvolvida de acordo com os padrões Web deve estar em conformidade com as normas HTML, XML, XHTML e CSS, seguindo as regras de formatação sintática. (BRASIL, 2014). A partir do cumprimento dos padrões WC3, todos os sistemas de acesso à informação podem interpretar o conteúdo da mesma forma, seja através de leitores de tela, smartphones ou outras ferramentas que sejam utilizadas como tecnologias assistivas.

Neste sentido, segundo o Estatuto da pessoa com deficiência, tais tecnologias assistivas (TA) consistem em “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade [...] visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASIL, 2015). Já as TICs, segundo Pierre Levý (2008), consistem em tecnologias que utilizam as telecomunicações e cujo objetivo consiste na troca de informações e conhecimento entre pessoas. Em termos práticos, podemos pensar em diversos exemplos de TICs: sites, podcastings, computadores, smartphones, correios eletrônicos e outros.

Contudo, é válido destacar que em algumas situações as TICs também podem atuar como TA. Um exemplo consiste na utilização de um tablet como caderno de anotações por uma pessoa que apresente alguma deficiência motora que dificulte o uso do papel e caneta. Por outro lado, é frequente que as TICs sejam utilizadas através das TA, ou seja, quando o objetivo final é a utilização da própria tecnologia de informação e comunicação. Um exemplo são o uso dos leitores de tela por pessoas cegas a fim de que seja facilitado o uso de um computador ou smartphone.

Compreendida a relação entre TA e TICs, torna-se evidente a necessidade de adequação destas últimas às primeiras para que, efetivamente, possa ocorrer o processo de inclusão das pessoas com deficiência, do contrário, as tecnologias assistivas não surtirão o efeito desejado e, consequentemente, a acessibilidade não se efetivará em sua plenitude.

Logo, embora sejam mais frequentemente compreendidas como ferramentas utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem escolares, as tecnologias assistivas correspondem a um universo amplo que contribuem para a consolidação da inclusão. Em termos práticos, como tecnologias assistivas podem ser citados os leitores de tela utilizados por pessoas cegas para obter acesso aos conteúdos textuais (dentre os quais estão os textos alternativos) presentes nos portais de notícias, assim como os próprios softwares que atuam na geração dos textos alternativos.

No tocante ao conceito e função de textos alternativos, segundo o documento O uso correto do texto alternativo (GOVERNO DIGITAL, 2019), este pode ser caracterizado como um elemento textual que atua como uma alternativa aos elementos não-textuais (desenhos, fotografias, gráficos, etc) de um site.

O princípio do texto alternativo é que os sistemas atuais não têm capacidade de analisar e determinar o que uma imagem representa no contexto de uma página. Resta a equipe que alimenta a página, o fator humano, determinar o conteúdo e a função de uma dada imagem na página. (GOVERNO DIGITAL, 2019)

Por fim, a respeito das funções básicas de um texto alternativo, o documento elenca os seguintes aspectos: permitir a tradução do conteúdo/função da imagem pelos leitores de tela usados por pessoas com deficiência visual; ser apresentado no lugar da imagem em navegadores-texto ou em navegadores que o usuário tenha desabilitado o uso de imagem; atribuir um sentido e descrição a imagens para que os mecanismos de busca possam realizar a identificação e classificação.

Apesar de existirem diversos softwares que auxiliam pessoas cegas na compreensão das imagens, faz-se pertinente frisar que, segundo a literatura, os mecanismos computacionais - embora sejam constantemente aperfeiçoados - apresentam fragilidades durante os processos de interpretação e simulação de ações humanas. Até mesmo técnicas modernas como a aprendizagem profunda (deep learning), um subconjunto de métodos de aprendizado de máquina baseado nas redes neurais artificiais e que correspondem a uma classe de algoritmos inspirados no funcionamento do cérebro humano (TRASK apud CAMPOS, 2019), apresentaram dificuldades. “As abordagens [...] possuem limitações nas descrições, no entanto, apesar dessas deficiências, foi possível perceber a melhoria no entendimento”, esclarece Campos (2019) acerca dos resultados obtidos em sua tese de doutorado decorrente de simulações computacionais de audiodescrição.

Com finalidade semelhante a dos textos alternativos, contudo, voltada para a acessibilidade de produtos audiovisuais, a audiodescrição corresponde a uma descrição objetiva acerca das informações expostas de maneira visual mas que não estão presentes nos diálogos e demais sonoridades de um produto. De forma geral, estes recursos são inseridos nas pausas entre os sons originais (BRASIL, 2014).

No tocante à linguagem artística, Willemart (2020), expõe limitações descritivas dos softwares a partir do exemplo da subsidiária asiática da Microsoft que tem buscado desenvolver uma inteligência artificial capaz de escrever poemas a partir de uma determinada

imagem que lhe seja apresentada. “Os criadores reconheceram a pobreza do poema [...] Sem inconsciente nem pulsão invocante, o robô não consegue responder aos anseios da comunidade criando algo original. Grosso modo, trata-se da falta de subjetividade da máquina” (WILLEMART, 2020).

Portanto, a partir dos estudos citados, observa-se que os mecanismos de produção de textos alternativos automáticos apresentam dificuldades para contemplar os aspectos artísticos e culturais das fotografias. Logo, restaria o questionamento quanto aos processos de elaboração de textos alternativos e legendas de forma manual.

Nesta última perspectiva, convém observar a popularização de processos de descrição de imagens a partir de movimentos como o “#pracegover”. Criado em 2012, o movimento tomou relevância nas redes sociais brasileiras fomentando a disseminação da cultura da acessibilidade e incentivando a descrição de imagens assim como a audiodescrição de vídeos. De acordo com a página oficial do movimento presente na rede social Facebook, são definidos os seguintes critérios para descrição das imagens:

A). Coloco a hashtag #PraCegoVer; B) Anuncio o tipo de imagem: fotografia, cartum, tirinha, ilustração ;C). Começo a descrever da esquerda para a direita, de cima para baixo [a ordem natural de escrita e leitura ocidental]; D). Informo as cores: Fotografia em tons de cinza, em tons de sépia, em branco e preto [se a foto for colorida, não precisa informar “fotografia colorida”, porque você vai dizer as cores dos elementos da foto na descrição e a indicação ficará redundante. Se você já vai dizer que a moça está de casaco vermelho, ao lado de flores amarelas, não preciso dizer que a foto é colorida].;E). Descrevo todos os elementos de um determinado ponto da foto e só depois passo para o próximo ponto, criando uma sequência lógica.;F). Descrevo com períodos curtos [se posso falar com 3 palavras, não vou usar 5].; G). Gosto de começar pelos elementos menos importantes, contextualizando a cena, e vou afunilando até chegar ao clímax, no ponto chave da imagem.; H). Evite adjetivos. Se algo é lindo, feio, agradável a pessoa com deficiência é quem vai decidir, a partir da descrição feita. Capriche!

A exemplo da repercussão alcançada pelo movimento, ao pesquisar o termo “#pracegover” no campo de buscas do google.com, são encontrados mais de um milhão e quinhentos resultados de busca, dentre os quais podem ser visualizados textos e páginas fomentando a adoção do movimento em sites de órgãos públicos, empresas privadas e em portais de notícias.

Contudo, a partir do exposto é possível levantar a hipótese de que, embora a projeção do movimento aponte para uma ampliação da acessibilidade, a popularização do movimento define os padrões de descrição das imagens a partir dos critérios publicizados, isto é, focados principalmente nos aspectos formais da imagem, isto é, uma linguagem denotativa. Desta forma, percepções que desencadeiam emoções, inferências, deduções, lembranças históricas e

culturais e demais evocações que dialogam com a subjetividade humana parecem não ter papel de destaque no processo descritivo proposto. Logo, presume-se que, prezando pela objetividade descritiva, há uma menor importância acerca dos sentidos conotativos possíveis de serem interpretados a partir da imagem.

Em seus estudos no campo da acessibilidade, Sasaki (2009) desenvolve a conceituação desta a partir de seis dimensões: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, programática, metodológica e instrumental. Neste sentido, a priori observa-se que a acessibilidade estética, a qual discorremos nesta pesquisa, não está contemplada nas dimensões do autor. Contudo, convém compreender que aspectos fazem parte de cada uma das dimensões citadas a fim de que seja observado se a acessibilidade estética já não estaria contemplada em alguma delas.

Segundo Sasaki (2009), no que tange à dimensão arquitetônica, esta estaria atrelada a uma acessibilidade garantida a partir das adequações infra-estruturais, isto é, que permitam um fácil acesso aos ambientes de lazer e convívio social (parques, museus, teatros, hotéis, aeroportos), de trabalho (salas de trabalho, sanitários) e educacionais (corredores, salas de aula).

Quanto à comunicacional, compreende-se aqui a acessibilidade às distintas formas de expressão humana e transmissão da informação. Portanto, esta dimensão contempla as adequações de sinalização de locais públicos e privados, a presença do intérprete de Libras nos distintos contextos nos quais se faz necessário, dos conteúdos textuais em braile, no uso da comunicação ampliada, na utilização de tecnologias assistivas e tecnologias da informação e comunicação nos processos de comunicação seja virtual ou face-a-face, assim como tantas outras.

Em relação à dimensão metodológica, esta consiste na garantia da acessibilidade a partir da utilização de metodologias que contemplem as potencialidades e características das pessoas com deficiência, ou seja, na adequação de técnicas e métodos desenvolvidos no ambiente de trabalho, na utilização processos e métodos pedagógicos condizentes com as necessidades dos estudantes com deficiência, e nas metodologias e estratégias utilizadas por gestores para garantir o acesso ao lazer por parte das PcD.

À respeito da dimensão instrumental, esta debruça-se no entendimento da acessibilidade a partir das adequações dos instrumentos utilizados pelas pessoas com deficiência: teclados e mouses de computadores, lápis, máquinas e equipamentos eletrônicos. Em resumo, nas mais variadas adequações e reformulações de objetos para que estes possam ser utilizados pelas pessoas com deficiência lhe garantindo maior grau de autonomia.

Já a dimensão programática busca observar a acessibilidade nos contextos de leis, decretos, normativas, programas, regulamentos, manuais e similares. Em outras palavras, trata-se de barreiras invisíveis que se consolidam na operacionalização das diretrizes expressas nos documentos citados.

Por fim, a última dimensão abordada por Sassaki (2009) diz respeito à atitudinal, a qual reforça a garantia da acessibilidade a partir da dissolução de estereótipos, preconceitos, discriminações e demais estigmas que incidem sobre as pessoas com deficiência.

Logo, compreendidas as seis dimensões abordadas por Sassaki, a acessibilidade estética parece carecer de uma dimensão na qual se enquadraria de forma precisa; uma vez que nenhuma delas debruça-se sobre o direito à fruição estética, ao sentir o mundo e as distintas manifestações artísticas e culturais nele presentes. Por outro lado, um olhar ampliado sobre a dimensão comunicacional parece sugerir, ainda que de forma discreta, uma possível contemplação da acessibilidade estética. Desta forma, identificadas as variadas dimensões de acessibilidade, convém compreender os conceitos desenvolvidos acerca do que seria uma acessibilidade estética às pessoas com deficiência.

Alves e Moraes (2019) trazem definições deste tipo de acessibilidade a partir do contexto do acesso à obras artísticas presentes em museus. Segundo as autoras, este tipo de recurso deve relacionar-se às possibilidades de fruição desencadeadas por uma determinada obra de arte tendo em vista as singularidades dos sujeitos. Ou seja, nas situações em que se busca garantir uma acessibilidade estética às pessoas com deficiência, este tipo de acessibilidade não deve ser pensada como uma forma de tradução ou repasse de informações, mas como uma experiência permeada pelas singularidades destas pessoas.

A acessibilidade não é, então, concebida como um conjunto de ações que teriam como meta proporcionar o alcance a um conhecimento ou informação a priori, mas como criação de condições para a produção de múltiplos sentidos na experiência com a arte (ALVES; MORAES, 2019, p. 495)

Perspectiva semelhante também é abordada por Carijó e colaboradores (2012), uma vez que estes reforçam que a experiência estética não estaria atrelada apenas à obtenção de informações de uma determinada obra de arte. Ou seja, ainda que determinada obra seja verbalmente descrita, que apresente-se o contexto histórico e que demais informações acerca desta obra sejam ofertadas a pessoas com deficiência visual, tal mecanismo não corresponde a contemplá-la. Portanto, segundo os autores, a experiência estética não deve ser reduzida apenas à aquisição de informações sobre as obras e, a fim de que seja proporcionada às

pessoas com deficiência, “pode-se tomar como objetivo a promoção de experiências estéticas por meio do contato direto as obras” (CARIJÓ et al, 2012).

A partir deste viés tem-se um impasse em relação à oferta e promoção de uma acessibilidade estética de imagens fotojornalísticas uma vez que estas encontram-se, nas plataformas digitais, em uma perspectiva imaterial, ou seja, em uma condição que impossibilitaria um contato direto destas com os demais sentidos das pessoas com deficiência visual. Logo, em outras palavras, o que tornaria uma fotografia jornalística esteticamente acessível às pessoas com deficiência visual? Embora não revelem respostas para esta pergunta, Alves e Moraes (2019) apontam o processo de mediação como um recurso para a acessibilidade estética.

Mediação é encontro, mediação é ampliação de conhecimento, mediação é ir ao encontro do repertório e dos interesses do outro, mediação é conectar conteúdos e interesses, mediação é ir além dos conteúdos, mediação é aproximar, refletir experiências e compartilhar, mediação é diálogo, conversação, provocação. (ALVES, MORAES, 2019, p. 490)

Ainda acerca desse entendimento, as autoras pontuam que caberia aos agentes promotores da acessibilidade viabilizarem e promoverem mediações que articulem os espectadores às obras, independentemente de quais sejam as características físicas e as singularidades desses sujeitos. É a partir deste entendimento que o estudo aqui desenvolvido segue, uma perspectiva que, dentre outros objetivos, buscou verificar de que forma os elementos textuais que acompanham imagens fotojornalísticas atuam como mediadores deste processo de acessibilidade estética. Logo, em consonância com Alves e Moraes (2019), recorre-se ao entendimento de que as mediações não têm como objetivo revelar uma espécie de essência ou verdade das fotografias jornalísticas, mas que “são antes experimentações possíveis a partir das obras” (p. 490).

Dessa forma, partindo-se da premissa de que – a fim de ofertarem uma experiência estética – os mediadores textuais analisados neste estudo não necessariamente precisam atuar como descritores das fotografias, compreende-se que a possibilidade de fruição estética experienciada por pessoas cegas em relação a imagens pode surgir de distintas origens.

Uma obra eminentemente visual estará, enquanto forma visual, inalcançável para uma pessoa cega. Essa afirmação, porém, não esgota a questão do acesso dessa obra por uma pessoa cega. Ao contrário, abre outras questões: que mediações podem promover articulações entre a obra e o corpo que não vê? Com quantas mediações se promove uma acessibilidade estética? (ALVES, MORAES, 2019, p. 490)

Embora o processo de delimitação do corpus desta pesquisa e os caminhos metodológicos adotados para a análise desenvolvida definam restrições e, invariavelmente, estabeleçam laços com uma perspectiva centrada na visão, convém frisar o esforço constante de reforçar as múltiplas possibilidades sobre o enxergar. Ou seja, como destacam Amorim e Figueiredo Júnior (2021), uma vez que o fazer fotográfico é atrelado a experienciação através dos sentidos, no instante em que este é refletido dentro de um contexto social, torna-se possível questionar o “oculocentrismo” tão frequente nas áreas artísticas, educacionais e comunicacionais,

Ao multiplicar as possibilidades sobre o ver, desconstrói-se o entendimento da ausência de visualidades, da deficiência, pois não há um corpo defeituoso, há uma forma diferente de sentir e expressar. A falta de eficiência e capacidade de agir reforça, no sentido antagônico, um entendimento de normalidade em outros corpos (AMORIM, FIGUEIREDO JÚNIOR, 2021, p. 237)

Portanto, mesmo partindo de uma perspectiva vidente, isto é, a permeada pela experiência visual, este estudo busca reforçar uma concepção de não-hierarquização das fruições estéticas de pessoas com e sem deficiências uma vez que, a partir dos autores citados, compreende-se a deficiência visual como, de fato, uma deficiência, mas sobretudo como uma singularidade que confere formas próprias e legítimas de experienciar o mundo.

3. ESTÉTICA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

O olhar quanto à problemática das imagens apoia-se no alicerce da nossa civilização ocidental. A exemplo da criação das pinturas pré-históricas no passado, o ser humano fez uso das imagens como ferramenta de expressão de seus aspectos culturais, tempos antes de sequer a escrita ser criada.

Nos dias atuais, a atenção à temática das imagens tornou-se ainda mais relevante tendo em vista o espaço que estas ocupam no cotidiano e na estruturação de uma sociedade permeada significativamente pelas relações e produções imagéticas. “Nossa vida cotidiana – desde a publicidade televisiva ao café da manhã até as últimas notícias no jornal da meia noite – está permeada de mensagens visuais” (SANTAELLA E NOTH, 1997, p. 13).

Adquirindo destaque a cada novo século, em especial a partir do início do século XX com a intensa difusão de fotografias nas revistas ilustradas, as imagens tiveram crescimento quanto a sua visibilidade nos distintos campos da sociedade e acabaram por consolidar-se como elementos fundamentais da cultura e demais relações simbólicas. “A imagem [...] é um meio de comunicação e de representação do mundo, que tem seu lugar em todas as sociedades humanas” (AUMONT, 1993, p. 131).

Segundo Norval Baitello Junior (2006, p. 45), quanto à etimologia acerca da palavra imagem, esta apresenta origem latina a partir do termo *imago*, palavra que faz alusão às fotografias de pessoas mortas. Ou seja, tem-se a fotografia como um produto cultural atrelado à eternização da existência, um elemento apto a conferir uma segunda existência ao que se está representado. O autor ainda frisa que:

As imagens não são [...] subprodutos da luz, formas da luz, ou seres do dia. São muito mais, em sua origem, e desde então, habitantes da noite, possuem muito mais faces invisíveis do que aquelas que se deixam ver, mantêm estreitos laços históricos com o sombrio e com o insondável. (BAITELLO, 2006, p. 45)

Por meio deste viés, atribui-se um aspecto que vai além da característica visual inerente às imagens, isto é, estas não seriam somente criações as quais os olhos estão aptos a enxergar uma vez que “podem possuir configurações de naturezas e linguagens distintas: acústicas, olfativas, gustativas, táteis, proprioceptivas e visuais (BAITELLO, 2006).

A partir do entendimento da multiplicidade de formas cujas imagens são capazes de apresentar-se, Baitello enfatiza que, em sua maior parte, as imagens estão mais intensamente atreladas aos aspectos invisíveis do que aos visíveis. Ou seja, segundo o autor a percepção

destes produtos está associada “aos seus vestígios, ou pelos outros sentidos, que não a visão”, esclarece ainda:

Além do mais, aquelas [as imagens] que são visíveis possuem também ao menos algumas facetas e aspectos invisíveis aos nossos olhos. Isto quer dizer que ao lado ou atrás da visibilidade de uma imagem emergem numerosas configurações que a acompanham e que nossos olhos não conseguem ver. (BAITELLO, 2006, p. 46)

Portanto, debruçar-se sobre a imagens a fim de compreendê-las apenas por meio de um panorama que enfatize somente as suas características morfológicas e tipológicas – ignorando ou menosprezando os seus aspectos históricos, culturais e as diversas implicações simbólicas e estéticas que nelas residem – nos conduz a um entendimento superficial do vasto potencial interpretativo de uma imagem.

No que tange aos processos de reprodução de imagens consolidado, ao que parece de forma indiscutível, na contemporaneidade através do advento das tecnologias de informação computacionais e da internet, Benjamin (1955) esclarece que antes que a imprensa fosse capaz de reproduzir tecnicamente a palavra escrita, o desenho tornou-se tecnicamente reprodutível através da xilogravura, seguida pela estampa em chapa de cobre, água-forte e litografia, no começo do século XIX.

Com a litografia, a técnica de reprodução atinge uma etapa essencialmente nova. Esse procedimento [...] permitiu às artes gráficas pela primeira vez colocar no mercado suas produções não somente em massa, como já acontecia antes, mas também sob a forma de criações sempre novas. (BENJAMIN, 1955, p. 1)

Ainda segundo o autor, em decorrência da litografia, as artes gráficas tornaram-se capazes de ilustrar o cotidiano fazendo com que essas se situassem no mesmo nível que a imprensa. Entretanto Benjamin (1955) ressalta um aspecto peculiar com o advento da fotografia no contexto das reproduções técnicas:

A litografia ainda estava em seus primórdios, quando foi ultrapassada pela fotografia. Pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes, agora cabiam unicamente ao olho. Como o olho apreende mais depressa do que a mão desenha, o processo de reprodução das imagens experimentou tal aceleração que começou a situar-se no mesmo nível que a palavra oral. (p.1)

Através dessa perspectiva, é possível observar que a fotografia provocou uma profunda alteração no contexto sociocultural e, conseqüentemente, no papel simbólico que ocupa nas relações humanas. O processo de reprodução de imagens adquiriu maior velocidade – além de verossimilhança superior ao dos outros processos de reprodução técnica –

conferindo à fotografia um potencial para o estabelecimento de inovações e conceitos desenvolvidos após o seu surgimento.

Ao se observar a trajetória da história da fotografia não parece complexo compreender, em termos técnicos, que a fotografia consiste na criação de imagens em superfícies fotossensíveis através da luz – aspectos técnico que pode observado através do uso dos daguerreótipos, calótipos e, posteriormente, pelos suportes da fotografia digital. Contudo, convém frisar que compreender a fotografia apenas por este viés nos conduz a uma reflexão superficial. Kubrusly (2003) nos leva além dessa perspectiva ao trazer uma série de questionamentos que alteram o nosso olhar:

Afinal, o que é fotografia? A possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem que jamais se repetirá? Um processo capaz de gravar e reproduzir com perfeição imagens de tudo que nos cerca? Um documento histórico, prova irrefutável de uma verdade qualquer? [...] uma ilusão de ótica que engana nossos olhos e nosso cérebro com uma porção de manchas sobre o papel, deixando uma sensação tão viva de que estamos diante da própria realidade retratada? (p. 8-9)

Segundo o autor, existe uma gama de respostas que podem esclarecer essa dúvida sem que, necessariamente, uma desminta a outra. Para Barthes (1984), o conteúdo – ou o que é transmitido através da fotografia – consiste na própria cena fotografada. Entretanto, é necessário observar que Barthes não quer dizer que a fotografia é, de fato, o real.

Para passar do real à sua fotografia, não é de nenhum modo necessário fragmentar o real em unidades e constituir essas unidades em signos substancialmente diferentes do objeto que oferecem à leitura; entre esse objeto e sua imagem não é de modo algum necessário interpor um relê, isto é, um código; decerto, a imagem não é o real; mas ela é pelo menos seu perfeito analogon, e é precisamente esta perfeição analógica que, para o senso comum, define a fotografia. (p. 326-327)

Logo, o autor esclarece que o conteúdo da fotografia consiste em cenas da realidade em detrimento da sua perfeição análoga, ou seja, da capacidade intrínseca à fotografia de produzir imagens com extrema semelhança às que são observadas pela experiência sensorial visual humana. O mesmo ponto também é ressaltado por Dubois (1994).

A fotografia [...] é considerada como a imitação mais perfeita da realidade. [...] essa capacidade mimética procede de sua própria natureza técnica, de seu procedimento mecânico, que permite fazer aparecer uma imagem de maneira ‘automática’, ‘objetiva’, quase ‘natural’ (DUBOIS, 1994,p. 27)

Portanto, a partir das compreensões citadas, ao deparar-se com uma fotografia, atesta-se que a imagem observada trata-se de uma cena da realidade uma vez que revela sua

ligação com o referente, isto é, um recorte da realidade que está sendo representada na fotografia.

Por natureza, a fotografia [...] tem algo tautológico [redundante]: um cachimbo, nela, é sempre um cachimbo, intransigentemente. Diríamos que a fotografia sempre traz consigo seu referente [...]: estão colados um ao outro, membro por membro, como o condenado acorrentado a um cadáver em certos suplicios. (BARTHES, 1984, p. 14/15)

Dessa maneira, no que se refere a relação da fotografia com a realidade, convém destacar um entendimento espaço-temporal do seu processo técnico; isto é, de acordo com a perspectiva do autor, no instante em que pressiona-se o disparador de uma máquina fotográfica se está capturando, de forma singular, uma imagem específica que jamais poderá ser capturada no mesmo tempo em que foi registrada. Ou seja, trata-se de um fragmento de tempo e de espaço que, graças à técnica fotográfica, foi retida em seu suporte fotossensível.

O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. Nela, o acontecimento jamais se sobrepassa para outra coisa: ela reduz sempre o corpus de que tenho necessidade ao corpo que vejo. (BARTHES, 1984, p.13)

Por fim, em uma perspectiva sintética, Dubois (1994) esclarece que o ato fotográfico torna-se único no momento em que um fragmento da realidade é captado em um tempo e espaço específicos. Ou seja, a fotografia torna-se singular devido ao seu referente – o tempo e espaço – que lhes são únicos em cada registro fotográfico.

3.1. PLANOS, ÂNGULOS E COMPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Além dos aspectos fotográficos abordados pelos autores anteriormente citados, a fotografia apresenta e produz signos que lhe constituem como uma linguagem tendo em vista sua indissociável ligação aos aspectos técnicos das câmeras, lentes e demais recursos. Ou seja, embora a produção das imagens fotográficas seja fruto de escolhas que partem da subjetividade dos fotógrafos, estes resultados estão indissociavelmente atrelados à tecnologia fotográfica. Os planos fotográficos por exemplo, que serão apresentados adiante, estão diretamente ligados às objetivas fotográficas que foram utilizadas na hora da fotografia, assim como ao tamanho dos sensores presentes nas câmeras.

Neste sentido, a partir de Langford (2009, 2013), a seguir foram destacados planos, ângulos, composições, técnicas e recursos fotográficos que compõem o que pode ser chamado de uma estética fotográfica. Destaca-se que, em razão do constante desenvolvimento das tecnologias digitais, muitos desses aspectos também podem ser obtidos através de recursos de manipulação fotográfica, isto é, *softwares* de edição.

- Variações de profundidade de campo: corresponde à extensão da área de nitidez presente em uma fotografia. Podem ser ampliadas ou reduzidas a partir dos ajustes do componente diafragma, presente nas lentes das câmeras. Contribuem para enfatizar ou reduzir a ênfase de elementos que estejam dentro ou fora da área de nitidez, direcionar o olhar do observador para as áreas de nitidez, assim como suavizar texturas, formas e demais componentes morfológicos presentes na imagem.
- Desfoque por movimento: o registro fotográfico de objetos em movimento pode ser representado tanto de forma estática quanto apresentando certo grau de desfoque nas fotografias. Para tais resultados, o componente dos equipamentos fotográficos chamado obturador deve operar, respectivamente, de forma mais rápida ou lenta.
- Imagens claras (superexpostas) e escuras (subexpostas): além da disponibilidade de iluminação presente no ambiente durante a produção de uma fotografia, a criação de imagens claras e escuras é decorrente de ajustes nos dispositivos técnicos presentes nas câmeras chamados diafragma e obturador, assim como a utilização, ou não, de *flashes* fotográficos.
- Distorções de forma: os diferentes tipos de lentes utilizadas nas câmeras fotográficas podem gerar distintos graus de distorções na forma dos objetos e temas fotografados. Objetos e pessoas podem, por exemplo, aparentarem ser mais robustos ou mais esguios a depender das lentes utilizadas.
- Noções de proximidade a partir dos planos fotográficos: planos são gerados a partir da distância da câmera em relação ao tema e das lentes utilizadas. Podem ser mais abertos, gerando uma sensação de distanciamento, mais fechados, gerando uma noção de proximidade, ou em distintos intervalos entre ambos.
- Altura subjetiva a partir dos ângulos fotográficos: os ângulos são resultado da altura da câmera fotográfica em relação ao objeto, tema ou personagem fotografado. Costumam ser divididos em ângulos normais, plongée e contra-plongée. Podem contribuir para uma percepção, respectivamente, de igualdade, inferioridade ou superioridade de um determinado personagem.

- Ênfases através da regra dos terços: o uso desta regra auxilia na definição de áreas de uma determinada imagem nas quais os objetos nelas situados tenderão apresentar maior harmonia e significância.
- Ênfases em características específicas do tema fotografado: com intuito de individualizar ou atribuir maior significância, durante o processo de composição das imagens fotográficas podem ser enfatizados características como formas e contornos, texturas, padrões e repetições, cores e valores tonais, movimentos, linhas definidas ou sugeridas, assim como relações de proporção e equilíbrio entre elementos que ocupam muito ou pouco espaço na imagem.
- Efeitos de iluminação: as formas como a iluminação natural ou artificial são utilizadas durante um registro fotográfico contribuem para uma vasta produção de sentidos. A qualidade da luz (duras ou suaves), o direcionamento que incide nos objetos que iluminam, o contraste gerado por elas, as suas cores, a sua não-uniformidade e a sua intensidade possibilitam criar imagens capazes de gerar sentidos atrelados à sentimentos e sensações como calor, frio, medo, alegria, tristeza, ternura, etc.

Embora, a partir de Langford (2009 e 2013), tenham sido pontuados os aspectos acima, convém frisar que a linguagem fotográfica abarca inúmeras possibilidades de construções estéticas. A delimitação acima se deu, sobretudo, como norteador dos elementos a serem observados através da metodologia proposta por este estudo.

4. INTERPRETAÇÃO FOTOGRÁFICA: FENOMENOLOGIA PEIRCIANA E OS ASPECTOS DENOTATIVOS E CONOTATIVOS BARTHESIANOS

Em seu sentido etimológico, a fenomenologia é formada por duas palavras de origem grega, *phainomen* e *logos*, ou seja, o estudo ou ciência dos fenômenos da qual a semiótica peirciana extrai seus princípios. Para Santaella (1983), a fenomenologia compreende a seguinte função:

A Fenomenologia, como base fundamental para qualquer ciência, meramente observa os fenômenos e, através da análise, postula as formas ou propriedades universais desses fenômenos. Devem nascer daí as categorias universais de toda e qualquer experiência e pensamento. Numa recusa cabala qualquer julgamento avaliativo a priori, a Fenomenologia é totalmente independente das ciências normativas (p. 6)

Nesse sentido, foi a partir da fenomenologia que Peirce constitui a semiótica que, segundo Santaella (1983) “tem por função classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis” (p.6). Logo, a semiótica parece invadir todos os outros campos do conhecimento uma vez que se propõe a estudar “todos os tipos de signos, verbais, não verbais e naturais [além de] seus modos de significação, de denotação e de informação” (SANTAELLA e NOTH, 2004, p. 76). Faz-se pertinente compreender que, dentre os diversos objetos de estudo dessa ciência, está a fotografia e, conseqüentemente, as interpretações oriundas desta.

Portanto, através da fenomenologia, Peirce (1999) compreendeu a existência de três aspectos universais e formais nos fenômenos que estão expostos à percepção e à mente humana: a primeiridade, a secundidade e a terceiridade. Quanto ao conceito de primeiridade é possível compreender que este trata da percepção mais superficial dos fenômenos, ou seja, uma sensação que nada sugere, e que não foi racionalizada, ou seja, que nada mais é do que uma pura qualidade sensível que se manifesta na consciência humana que nada inferiu, interpretou, relacionou ou sugeriu.

O sentimento como qualidade é, portanto, aquilo que dá sabor, tom, matiz à nossa consciência imediata, mas é também paradoxalmente justo aquilo que se oculta ao nosso pensamento, porque para pensar precisamos nos deslocar no tempo, deslocamento que nos coloca fora do sentimento mesmo que tentamos capturar. A qualidade da consciência, na sua imediatez, é tão tenra que não podemos sequer tocá-la sem estragá-la. (SANTAELLA, 1983 p.9)

Em relação à segunda categoria da apreensão dos fenômenos na consciência, a secundidade, esta estabelece o vínculo à materialidade ausente à primeiridade. É o “modo de ser daquilo que é tal como é, com respeito a um segundo, mas sem levar em consideração

qualquer terceiro” (PIGNATARI, 2004, p. 43), ou seja, é a percepção de um mundo real, no qual estabelece-se um vínculo de ação e reação, mas que se apresenta independente do pensamento, da interpretação, da reflexão.

Ou seja, no estado de secundidade observa-se um conflito entre um fenômeno primeiro e um fenômeno segundo qualquer. Consiste em um estado no qual a consciência reage ao mundo de forma dialética, que dá à apreensão dos fenômenos uma característica factual, de conflito, mas sem qualquer caráter racional ou reflexivo.

Por fim, a terceiridade, segundo Santaella, “aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual [e] corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo” (1983, p. 10). Ou seja, a terceiridade corresponde à interpretação e generalização dos fenômenos em nossa consciência: trata-se da consciência sintética, do pensamento (reflexão) e da mediação.

[A terceiridade] sendo cognitiva, torna possível a mediação entre primeiridades e secundidades. Em tudo, sempre haverá algo considerado como começo (primeiro) e algo que pode ser considerado como fim (segundo), mas para conhecer a totalidade precisamos conhecer a relação entre começo e fim – o processo (terceiridade). (PIGNATARI, 2004, p. 45)

Logo, observa-se que os processos de interpretação dos aspectos estéticos das imagens, como pontuado anteriormente, são consolidados na etapa fenomenológica da terceiridade, isto é, etapa na qual operam os sistemas de significação denotado e conotado (Barthes, 1974) os quais serão abordados adiante.

Ainda nessa perspectiva, a respeito dos processos de interpretação dos produtos culturais, convém destacar as contribuições semiológicas de Barthes (1974) o qual revela os aspectos denotativos e conotativos que compõem a construção de sentido e significado destes mesmo produtos, e dentre os quais podemos citar, como exemplo, as fotografias jornalísticas.

O semiólogo é levado a encontrar, mais cedo ou mais tarde, a linguagem (a “verdadeira”) em seu caminho, não só a título de modelo mas também a título de componentes, de mediação ou de significado. Essa linguagem, entretanto, não é exatamente a dos linguistas: é uma segunda linguagem, cujas unidades não são mais os monemas ou os fonemas, mas fragmentos mais extensos do discurso; estes remetem a objetos ou episódios que significam sob a linguagem, mas nunca sem ela (BARTHES, 1974, p. 12)

Logo, a análise semiológica busca compreender o signo semiológico, sendo este composto por um significante e um significado e por dois planos: o plano de expressão (plano dos significantes) e o plano de conteúdo (plano dos significados). Barthes ainda revela que em

cada um dos planos citados, há dois estratos, o de forma e o de substância, sendo a forma o que pode ser descrito de forma clara, coerente e simples pela Linguística, e a substância o conjunto de aspectos dos fenômenos linguísticos que são incapazes de serem descritos sem que se recorra às premissas extralinguísticas.

Como estes dois strata se reencontram no plano da expressão e no do conteúdo, teremos então: 1) uma substância da expressão: por exemplo, a substância fônica, articulatória, não-funcional [...] 2) uma forma de expressão, constituída pelas regras paradigmáticas e sintáticas (observaremos que uma mesma forma pode ter duas substâncias diferentes, uma fônica e outra gráfica); 3) uma substância de conteúdo: por exemplo, os aspectos emotivos, ideológicos [...] 4) uma forma do conteúdo: a organização formal dos significados entre si, por ausência ou presença de uma marca semântica (BARTHES, 1974, p. 43)

Convém compreender que o processo de significação, isto é, de atribuir um sentido, significado, ou seja, de interpretar determinado signo semiológico, pode se dar a partir de sistema de significação denotado e conotado. Logo, como explica Barthes (1974, p. 95) qualquer sistema de significação é composto por um plano de expressão (E) e um plano de conteúdo (C) que, ao serem relacionados (R), possibilitam o processo de significação. Logo, de forma geral, os sistemas denotados serão resultado da relação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo: E R C.

Contudo, vão haver situações em que esta relação (R) que envolve os dois planos (E e C) pode atuar substituindo o plano de expressão ou o plano de conteúdo de um outro sistema. Ou seja, teríamos duas outras possibilidades de sistemas de significação: um sistema conotado (E R C) R C; e um sistema de metalinguagem E R (E R C).

Um sistema conotado é um sistema cujo plano de expressão é, ele próprio, constituído por um sistema de significação; os casos correntes de conotação serão evidentemente constituídos por sistemas complexos, cuja linguagem articulada forma o primeiro sistema [...] No segundo caso, o primeiro sistema (E R C) torna-se, não o plano de expressão, como na conotação, mas o plano de conteúdo ou significado do segundo sistema. [...] É o caso de todas as metalinguagens. (BARTHES, 1974, p. 96)

Por fim, a partir do explanado, torna-se possível compreender que a conotação, para a semiologia de Barthes, pode ser entendida como um sistema do qual fazem parte significantes, significados e o processo que relaciona uns aos outros, ou seja, a significação. Quanto aos significantes que participam do sistema de conotação, chamados pelo autor de conotadores, evidencia-se que estes são constituídos pelos signos (significantes e significados reunidos) do sistema denotado, uma vez que, “as unidades do sistema conotados não têm forçosamente o mesmo tamanho que as unidades do sistema denotado; grandes fragmentos de

¹discurso denotado podem constituir uma única unidade do sistema conotado” (BARTHES, 1974, p. 97).

4.1. CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES

Embora o sistema conotado seja explicitado em *Elementos da Semiologia* (1974), Barthes especifica os processos de conotação no tocante às mensagens fotográficas em sua obra *Lo Obvio y lo obtuso* (1986). Portanto, tendo em vista que este estudo propôs-se a identificar conotadores de fotografias jornalísticas, faz pertinente compreender:

A conotação, ou seja, a imposição de um segundo sentido à própria mensagem fotográfica, é elaborada ao longo dos diferentes níveis da produção fotográfica (escolha, tratamento técnico, enquadramento, diagramação): consiste, em suma, na codificação do analógico fotográfico; para que seja possível reconhecer os procedimentos de conotação (BARTHES, 1986, p. 16, tradução nossa)

Neste sentido, o autor estabelece procedimentos de conotação fotográfica que auxiliam na identificação dos significantes do sistema de conotação, e os define em seis categorias: trucaje, pose, objetos, fotogenia, esteticismo, sintaxis. Em relação à categorização, Barthes evidencia que os três primeiros (trucaje, pose, objetos), diferentemente dos outros (fotogenia, esteticismo, sintaxis), têm sua conotação produzida a partir de uma modificação da própria realidade, ou seja, da própria mensagem denotada.

Se os incluimos, apesar disso, entre os procedimentos de conotação fotográfica, é porque também eles beneficiam do prestígio da denotação: a fotografia permite ao fotógrafo ocultar a preparação a que submete a cena que pretende captar; mas isso não significa que seja duvidoso que, de um ponto de vista estrutural posterior, o material fornecido por tais procedimentos possa ser levado em consideração. (BARTHES, 1986, p.17, tradução nossa)

Por fim, de forma sucinta, cada um dos processos de conotação pode ser compreendido da seguinte forma segundo Barthes (1986):

¹ La connotacion, es decir, la imposition de un segundo sentido al mensaje fotografico propriamente dicho, se elabora a lo largo de los diferentes niveles de produccion de la fotografia (eleccion, tratamiento tecnico, encuadre, compaginacion): con-siste, en definitiva, en la codificacion del análogo fotografico; de manera que es posible reconocer los procedimientos de connotacion (BARTHES, 1986, p. 16)

² Si los incluimos, a pesar de ello, entre los procedimientos de connotación fotográfica es porque también ellos se benefician del prestigio de la denotación: la fotografía permite que el fotógrafo escamotee la preparación a que somete a la escena que piensa captar; pero no por ello deja de ser dudoso que, desde un punto de vista estructural posterior, pueda tenerse en cuenta el material que tales procedimientos proporcionan. (BARTHES, 1986, p.17)

- Truque: casos em que utiliza-se o senso comum de que a fotografia trata-se de um “espelho da realidade” para construir uma sistema conotado e, então, fazer com que este se pareça um sistema denotado.
- Pose: situações em que atitudes estereotipadas, isto é, poses que constituem elementos de significação já conhecidos, produzem conotadores que remetem a alegria, tristeza, espiritualidade, pureza e outros significados.
- Objetos: ocasiões em que a pose dos objetos, isto é, sua disposição, características produzem um significado conotado; nestes casos os objetos induzem associações de ideias ou tratam-se de símbolos reais.
- Fotogenia: situações em que a mensagem conotada é construída por técnicas de iluminação, impressão e revelação, ou seja, processos próprios da tecnologia fotográfica.
- Esteticismo: quando a fotografia se converte em pintura, ou seja, em uma composição que busca significar a si mesmo como arte; pode ainda buscar gerar um sentido normalmente mais delicado e/ou complexo que não seria obtido senão através de outros procedimentos e interseções com outras linguagens artísticas.
- Sintaxis: casos em que os conotadores são gerados a partir de uma sequência de fotografias; isto é, não se encontram mais no nível de apenas um dos fragmentos da sequência, mas em um nível suprasegmental, ou seja, da cadeia, da sequência.

5. SEMIÓTICA BARTHESIANA APLICADA À ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE ESTÉTICA

Como descrito, este estudo busca compreender se os textos de plataformas jornalísticas presentes na Web ofertam significantes acerca dos aspectos estéticos das fotografias jornalísticas publicadas e, conseqüentemente, se possibilitam, ou não, que pessoas com deficiência visual tenham acesso aos sentidos destes denotadores e conotadores presentes nas fotografias a fim de lhes garantir uma experiência estética correlacionada, ou não, ao conteúdo das imagens.

Neste sentido, foi desenvolvida uma análise atrelada à percepção visual, a partir da semiologia barthesiana e da semiótica peirceana, das fotografias jornalísticas a fim de identificar os significados obtidos por meio dos processos de conotação e denotação barthesianos os quais foram desencadeados pelas imagens analisadas.

Em seguida, compreendidos estes processos, verificou-se se nos elementos textuais jornalísticos – título, subtítulo, textos alternativos e os demais identificados – a presença e/ou ausência, assim como as semelhanças e divergências, de significados que estejam relacionados às imagens jornalísticas.

Quanto ao corpus desta pesquisa, foram analisadas 10 das 100 imagens fotojornalísticas eleitas pela Agência de Notícia Reuters como as imagens do ano de 2021. A escolha pela agência e por suas fotografias foi justificada a partir dos seguintes aspectos:

- A Reuters corresponde a uma das quatro maiores agências de notícias do mundo: Reuters, Associated Press (AP), Agence France-Presse (AFP) e United Press International (UPI) (BONFIM, AGUIAR, 2019).
- A Reuters possui editores de fotografia especializados e aproximadamente 600 fotógrafos de distintas nacionalidades que produzem imagens de cerca de 200 locais distribuídos no mundo (REUTERS, 2022).
- Fotógrafos e equipes de fotografia da agência receberam, nos últimos 14 anos, oito prêmios Pulitzer, importante premiação jornalística norte-americana de relevância mundial (AX, 2020); a agência já venceu outras 180 premiações (REUTERS, 2022).

Portanto, a partir dos pontos acima elencados, presumiu-se que as imagens da agência selecionadas como “Imagens do ano de 2021” teriam aspectos estéticos relevantes e, conseqüentemente, teriam significativas possibilidades de produzirem sentidos conotados a

partir dos processos de conotação barthesianos, isto é, os processos de trucaje, pose, objetos, fotogenia, esteticismo e sintaxis. Ainda nesse sentido, convém frisar que este tipo de produção jornalística apresenta significativa distinção em relação à prática fotojornalística diária da maior parte das empresas de comunicação, isto é, apresentam composições de maior complexidade e, presume-se, com maior planejamento.

No que diz respeito à seleção das plataformas jornalísticas que publicaram as 10 imagens selecionadas, essas foram definidas a partir do mecanismo de busca Google Imagens da seguinte forma:

- 1) Inicialmente, em ordem sequencial apresentada no site da Reuters, foram copiados a URL das imagens.
- 2) Na plataforma Google Imagens foi realizada uma pesquisa por imagem através da URL copiada.
- 3) Após a busca, foram identificados os resultados e selecionado o primeiro site jornalístico no qual a imagem foi publicada.

Foram definidos os seguintes critérios de exclusão no momento da seleção dos sites e imagens fotojornalísticas: foram escolhidos apenas sites/plataformas jornalísticas que não exigissem pagamento para acesso ao seu conteúdo; foram descartados sites cuja finalidade principal não fosse a divulgação de notícias; foram excluídos os resultados nos quais as fotografias não estavam acompanhadas por elementos textuais de caráter jornalístico (notícias, reportagens, matérias ou similares); foram descartados os sites que exigiam cadastro prévio para acesso ao seu conteúdo; foram excluídos os resultados que apresentavam as fotografias selecionadas como destaques do ano.

Convém frisar que tendo em vista que a pesquisa foi realizada a partir de um computador cujo endereço de IP (protocolo de rede) situa-se no Brasil, especificamente no estado da Paraíba, presume-se que os resultados das pesquisas priorizaram sites nacionais. Contudo, ainda assim, compuseram esta pesquisa diversos sites internacionais cujo conteúdo foi traduzido da seguinte forma:

- Para sites em língua inglesa e espanhola foram realizadas traduções livres a partir do autor desta pesquisa.
- Para sites nas demais línguas (dentre elas o persa, suaíli e indonésio) foi utilizada a ferramenta Google Tradutor disponível na web.

Portanto, a partir das definições adotadas, compõem o corpus deste estudo 10 fotografias jornalísticas publicadas nos seguintes sites e plataformas: reuters.com (2 publicações); dw.com (2 publicações); catholicnews.com (1 publicação); dana.ir (1 publicação); bongo5.com (1 publicação); istoedinheiro.com.br (1 publicação); cnbcindonesia.com (1 publicação); rtve.es (1 publicação).

Delimitado o corpus, a etapa seguinte correspondeu ao início dos processos de análise semiológica/semiótica das fotografias. A partir da obtenção dos dados provenientes dessa análise, estes foram utilizados para efetivação da análise de conteúdo dos elementos textuais de cada uma das publicações do corpus. Neste sentido, este estudo, de caráter descritivo, apresentou aspectos qualitativos (próprios da análise semiológica) e quali-quantitativos (próprios da análise de conteúdo).

Desta forma, a fim de consolidar uma metodologia sólida para a efetivação da análise, convém destacar os fundamentos que embasaram este trabalho no que tange à análise semiótica. A partir da perspectiva de Martine Joly (2007), a qual discorre sobre as aplicações da semiótica no processo de análise de imagens, faz-se necessário compreender a imagem como algo heterogêneo, isto é, como um elemento que agrega e coordena distintos tipos de signos:

[...] imagens no sentido teórico do termo (signos icônicos, analógicos), mas também signos plásticos: cores, formas, composição interna ou textura, e a maior parte do tempo também signos linguísticos, da linguagem verbal. É a sua relação, a sua interação, que produz o sentido que aprendemos mais ou menos conscientemente a decifrar e que uma observação mais sistemática nos ajudará a compreender melhor (JOLY, 2007, p.42)

Logo, em seu percurso metodológico, inicialmente as fotografias jornalísticas foram observadas a partir desta perspectiva, isto é, como heterogênea, permeada de possibilidades interpretativas, capaz de desencadear fruições estéticas. Entretanto, convém frisar que a análise – a qual embora tenha o rigor metodológico que por vezes pode ser compreendido como um obstáculo para a experiência de fruição estética uma vez que esta última estaria atrelada a um processo espontâneo – não atua para enclausurar os processos de fruição. Pelo contrário, a observação analítica possibilita intensificar a fruição comunicativa e estética das obras, tendo em vista que “agudiza o sentido da observação e o olhar, aumenta os conhecimentos e permite deste modo alcançar mais informações (no sentido lato do termo) na recepção espontânea das obras” (JOLY, 2007, p. 52).

Neste sentido, no que diz respeito à análise primeira das fotografias escolhidas, esta foi promovida dentro da perspectiva da imagem como um elemento que abriga possibilidades de fruição estética a qual, inclusive, contribuiu para uma descrição primeira das imagens a fim de torná-las acessíveis a possíveis leitores com deficiência visual que venham a ler este trabalho.

Além de Joly (2007), outros fundamentos que embasaram este trabalho no que tange à análise semiótica partem do próprio Peirce (1999). Embora não seja o objetivo deste estudo descrever detalhadamente a experiência fenomenológica desencadeada pela percepção das fotografias analisadas, convém destacar que a análise das fotografias a partir do entendimento das etapas fenomenológicas de primeiridade, secundidade e terceiridade contribuem para a identificação dos sistemas de denotação e conotação abordados por Barthes (1986).

Neste sentido, o seu uso atuou como um facilitador tendo em vista que a observação à luz das categorias de apreensão dos fenômenos abordadas por Peirce (1999) nos permite desenvolver o potencial interpretativo dos signos em questão (as fotografias). Em termos práticos, durante o percurso foi possível observar se uma determinada imagem nos evoca, em maior ou menor grau, uma maior relevância de seus aspectos qualitativos, referenciais ou simbólicos e, conseqüentemente, relacionar estes aspectos às categorias definidas e que estão explicitadas nas páginas seguintes.

6. PERCURSOS DA ANÁLISE FOTOGRÁFICA E TEXTUAL

Como explicitado no capítulo 5, a análise semiótica das fotografias partiu da utilização dos conceitos teóricos de Barthes (1974) de denotação e conotação, assim como os processos de conotação barthesianos (1986).

Neste sentido, inicialmente foi realizada uma descrição primeira da imagem a fim de torná-la acessível a leitores deste trabalho que apresentem deficiência visual. Em seguida, promoveu-se uma interpretação das fotografias a partir do sistema de denotação (E R C) a fim de que sejam descritos os significados denotados destas. Em seguida, foi realizado um novo processo interpretativo a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C. Este processo foi guiado através das identificações dos processos de conotação presentes nas fotografias: trucaje, pose, objetos, fotogênico, esteticismo, sintaxe. A partir deste percurso, tornou-se viável a delimitação dos conotadores, e seus respectivos significados, presentes nas fotografias que compõem o corpus desta pesquisa.

Contudo, para que seja verificada a consonância, dissonância, ausência e demais aspectos desses conotadores em relação aos elementos textuais presentes nos sites nos quais as fotografias foram publicadas, torna-se imprescindível usar mão de bases teórica e metodologias que possibilitem a coleta de dados destes elementos textuais. Neste sentido, a análise do conteúdo informativo apresentou sua base teórico-metodológica em Laurence Bardin (2011).

Para tal, inicialmente foi realizada a exploração dos elementos textuais que acompanham as fotografias nas publicações que compõem o corpus. Em seguida, foi realizado o recorte e a enumeração dos fragmentos textuais que faziam referência aos denotadores (sistema E R C) e aos conotadores (sistema (E R C) R C) identificados e descritos nas etapas de análise semiológica das fotografias.

Em relação ao recorte, foram definidas como unidades de registro tanto os fragmentos textuais que fazem referência ao tema dos significados obtidos através dos conotadores e dos denotadores das fotografias quanto ao objeto ou referente destes. Destaca-se que o processo de recorte foi realizado em cada um dos elementos textuais da publicação, isto é, no título, subtítulo, texto alternativo das imagens, legendas das fotografias e corpo da matéria.

Em relação à enumeração, foram verificados os seguintes aspectos em relação aos conotadores e denotadores das fotografias e os elementos textuais das publicações: presença

ou ausência de referências textuais aos conotadores, presença ou ausência de referências textuais aos denotadores, frequência de referências textuais aos conotadores, frequência de referências textuais aos denotadores.

Seguindo-se as etapas de análise de conteúdo, a partir de Bardin (2011), a qual especifica critérios de categorização a fim de organizar os dados obtidos, foi utilizado o critério de categorização léxico. Este critério define que a classificação das unidades de registro deve ser feita segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos. Portanto, foram estabelecidas categorias que indicam a consonância ou dissonância das unidades de registro em relação aos significados obtidos através dos conotadores das fotografias. Para tal, foram criadas as seguintes categorias.

- Unidades de registro do sistema de denotação (E R C)
 - Unidade de registro dissonante em relação os denotadores
 - Unidade de registro consonante em relação aos denotadores
- Unidade de registro do sistema de conotação (E R C) R C
 - Unidade de registro dissonante em relação à trucaje
 - Unidade de registro dissonante em relação à pose
 - Unidade de registro dissonante em relação a objetos
 - Unidade de registro dissonante em relação à fotogenia
 - Unidade de registro dissonante em relação ao esteticismo
 - Unidade de registro dissonante em relação à sintaxis
 - Unidade de registro consonante em relação à trucaje
 - Unidade de registro consonante em relação à pose
 - Unidade de registro consonante em relação a objetos
 - Unidade de registro consonante em relação à fotogenia
 - Unidade de registro consonante em relação ao esteticismo
 - Unidade de registro consonante em relação à sintaxis
- Unidades de registro parcialmente consonantes ou dissonantes em relação aos sistemas de de conotação (E R C) R C ou denotação ERC.

7. ANÁLISE FOTOGRÁFICA E TEXTUAL

A seguir estão apresentadas as análises semióticas das fotografias desenvolvidas a partir dos conceitos barthesianos abordados anteriormente. Além disso, constam os processos de análise de conteúdo dos elementos textuais presentes nas publicações das respectivas imagens. Optou-se por realizar a avaliação de maneira individualizada a fim de discorrer sobre cada um dos sistemas (denotados e conotados); processos de conotação (trucaje, pose, objetos, fotogenia, esteticismo e sintaxis); recortes dos fragmentos textuais presentes no título, subtítulo, texto alternativo das imagens, legendas das fotografias e corpo da matéria; a enumeração destes fragmentos (presenças, ausências e frequências); e, por fim, a categorização destes quanto à suas consonâncias e dissonâncias em relação aos significados gerados através das fotografias.

7.1. FOTOGRAFIA E TEXTO 1

Fotografia 1: Crematório em Nova Deli, Índia



Fonte: REUTERS/Danish Siddiqui

Publicada no site Reuters.com no dia 25 de abril de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente em língua inglesa e de autoria de Sanjeev Miglani e Sudarshan

Varadhan, cujo título é “Primeiro ministro Modi diz que Índia está abalada por 'tempestade' do novo coronavírus” (tradução nossa). Trata-se da primeira imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: Plano geral de um campo de areia escura registrada a partir de um ângulo alto (plongée) na qual é possível visualizar os seguintes elementos: fogueiras do tamanho de um adulto médio acesas, brasas de fogueiras que foram queimadas anteriormente, fogueiras que não foram acesas. No solo há dois corpos de pessoas sob macas. Os corpos estão envoltos por uma espécie de plástico branco indicando que tratam-se de pessoas falecidas. Próximos aos corpos estão de pé prováveis profissionais de saúde uma vez que usam uma espécie de casaco branco, gorros e máscaras de proteção. Há ainda uma bicicleta acoplada a uma carroça que está repleta de madeira. Uma pessoa parece colocar ou retirar madeiras da carroça enquanto outra está na parte da frente da bicicleta, sugerindo que seja o condutor. Dispersas no terreno, há algumas pessoas com vestes casuais e máscaras de proteção que parecem estar auxiliando ou observando os profissionais e corpos. A imagem tem um aspecto acinzentado e esfumado, decorrente da queima das fogueiras e da dispersão da fumaça. Por fim, os elementos da imagem parecem sugerir um momento de cremação de corpos de pessoas falecidas.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): Profissionais de saúde e transeuntes próximos a cadáveres cobertos por sacos plásticos. Presença de fogueiras que estão sendo utilizadas, em um terreno baldio, para a cremação de corpos.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: embora o registro tenha sido realizado a partir de um plano aberto, todo o enquadramento está preenchido por elementos repetitivos ou correlatos que fazem referência à temática da cremação e da calamidade. Há fogueiras acesas, cinzas, brasas e fumaça dispersos por todo o quadro, sugerindo que, para além do que foi registrado na imagem, nos arredores deve haver mais elementos atrelados à temática expressa. Ou seja, embora limitado por um enquadramento, o recurso da truque sugere um calamidade que se estende para além do que se faz presente na fotografia. Além disso, outro aspecto reforçador desse sentido consiste no ângulo escolhido, o plongée. Tal opção inferioriza os personagens e intensifica a noção de vulnerabilidade.

- b) Pose: a proximidade dos personagens que vestem equipamentos de proteção (prováveis profissionais de saúde) aos cadáveres envoltos por sacos plásticos que estão presentes no chão reforça a ideia de trabalho, isto é, de que estes profissionais estão a conduzir os processos de cremação ou, de certa forma, a gerirem esses processos. Outros personagens também reforçam estereótipos através de suas poses. Há um transeunte com postura indiferente direcionando o olhar para o horizonte, sugerindo sentimentos de desalento e desesperança. Outros dois conversam enquanto parecem olhar para os corpos e para os que, aparentemente, estão auxiliando os profissionais. Por fim, alguns personagens parecem auxiliar os processos de cremação tendo em vista o uso de luvas, poses sugestivas de movimento e atenção ao contexto ou o manejo de itens, como é o caso de dois personagens que parecem coletar ou distribuir madeiras para os processos de cremação.
- c) Objetos: a disposição e articulação dos objetos que compõem a imagem conduzem a diversas inferências. A presença de fogueiras acesas, em brasa ou apenas as cinzas destas indicam que o processo de cremação está sendo realizado de forma contínua e repetitiva. O mesmo se dá em razão do número de elementos. A repetição das fogueiras no enquadramento reforça a necessidade destas tendo em vista um possível quantitativo elevado de pessoas mortas que precisam ser cremadas. A disposição dos personagens – os quais assumem poses atreladas ao trabalho – rodeados por fogueiras sugerem um número escasso de profissionais em relação ao problema apresentado.
- d) Fotogenia: embora outros recursos técnicos possam ser pontuados quanto à fotogenia, destacam-se o aspecto enevoado e esfumado da imagem (possibilitado pela fumaça produzida pelas fogueiras) e as chamas altas das fogueiras. Embora não seja possível saber exatamente o comportamento desses elementos apenas através de uma observação fotográfica, ambos são capazes de serem enfatizados por meio de recursos próprios da tecnologia fotográfica. É possível dar ênfase ao aspecto esfumado fazendo ajustes no diafragma da câmera, isto é, recorrendo a aberturas de diafragma maiores. Também é possível enfatizar a chama das fogueiras através de ajustes na velocidade do obturador da câmera, ou seja, optando por velocidades de obturador mais lentas. Por fim, quanto à exposição da imagem, identifica-se uma condição de

subexposição, o que contribui para acentuar a estética nebulosa da imagem e para enfatizar o contraste de cores em relação às chamas das fogueiras. Tal controle é decorrente de ajustes de controle de exposição, abertura de diafragma e eventuais outros recursos, como filtros de lente.

- e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens ou decorrentes de recursos oriundos de outros processos artísticos.
 - f) Sintaxis: embora a imagem em questão tenha sido a escolhida pela agência Reuters como um das imagens do ano de 2021, na matéria da qual faz parte, a fotografia situa-se em um galeria composta por outras três fotografias de mesma temática. A segunda imagem apresentada trata-se de um jovem, em primeiro plano, chorando. Ao fundo é possível identificar uma fogueira desfocada em decorrência da baixa profundidade de campo utilizada. A terceira imagem, registrada em plano médio, apresenta profissionais de saúde e prováveis voluntários colocando um corpo envolto por um saco plástico sob uma maca. Por fim, a terceira imagem mostra um número significativo de pessoas à frente de um estabelecimento de serviços de saúde a fim de obter suporte de oxigênio. Portanto, ao estabelecer uma relação com as demais imagens que compõem a galeria do qual faz parte, é possível expandir a problemática da primeira imagem, ou seja, não trata-se apenas de questão relacionada aos processos de cremação, mas de um contexto que envolve o sofrimento da população em decorrência da perda de familiares, as dificuldades de acessar os serviços de saúde, e a ausência de profissionais de saúde para lidar com os problemas desencadeados pela pandemia do coronavírus.
- 4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais: após exploração dos elementos textuais que acompanham a fotografia analisada, foram realizados os seguintes recortes que fazem referência aos denotadores (sistema E R C) e aos conotadores (sistema (E R C) R C) identificados nas etapas 2 e 3:
- a) Título: “Primeiro Ministro Modi diz que Índia está abalada por 'tempestade' do novo coronavírus” (tradução nossa), estabelece relação com o sistema conotado tendo em vista que o termo “tempestade” relaciona-se aos sentidos de nebulosidade, escuridão e perigo desencadeados a partir dos processos de fotogenia.

- b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- c) Texto alternativo: “As pessoas esperam para cremar vítimas que morreram devido à doença de coronavírus (COVID-19), em um crematório em Nova Delhi, na Índia” (tradução nossa) apresenta relação com sistema denotado, tendo em vista a referência ao crematório, aos corpos e à COVID; e ao sistema conotado, sobretudo aos processos de conotação por meio da pose (pessoas atentas aos corpos aguardando ações) e objetos (fogueiras que compõem o crematório). Contudo, convém destacar que em ambos os casos a referência é imprecisa e superficial uma vez que não especifica os objetos (fogueiras) ou os personagens (profissionais de saúde, voluntários e transeuntes).
- d) Legenda: texto alternativo e legenda da fotografia apresentam conteúdo idêntico.
- e) Fragmentos do corpo da matéria:
 - i) O fragmento “uma ‘tempestade’ de infecções abalou o país” (tradução nossa) apresenta aspectos gerados pelo sistema conotado; o termo “tempestade” relaciona-se a significados de nebulosidade, escuridão e perigo desencadeados a partir dos processos de fotogenia citados anteriormente.
 - ii) Os fragmentos “A Índia registrou mais de 300.000 novos casos por dia nos últimos quatro dias, mais do que em qualquer outro lugar do mundo desde o início da pandemia” e “aumentando a pressão sobre o sistema público de saúde” fazem referência ao sistema conotado. O primeiro faz referência ao significado desencadeado pela trucaje, sobretudo no que diz respeito ao número significativo de pessoas vítimas do vírus, e ao número insuficiente de profissionais de saúde. O segundo fragmento faz referência a sintaxis, tendo em vista que outras fotografias presentes na galeria reforçam a sobrecarga de trabalho dos profissionais e serviços de saúde.
 - iii) O fragmento referente a fala do primeiro ministro da Índia, “mas essa tempestade abalou a nossa nação” (tradução nossa) relaciona-se aos sentidos de nebulosidade, escuridão e perigo desencadeados a partir dos processos de fotogenia.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistema denotados:

- i) Título: ausente.
 - ii) Subtítulo: não havia subtítulo na matéria.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento.
 - iv) Legenda: repetição de fragmento encontrado no texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: ausente.
 - b) Presenças, ausências, frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: 1 fragmento.
 - ii) Subtítulo: não havia subtítulo na matéria.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento relacionado ao processo de pose; 1 fragmento relacionado ao processo de objetos.
 - iv) Legenda: repetição de fragmentos encontrados no texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 2 fragmentos relacionados à fotogenia; 1 fragmento relacionado à trucaje; 1 fragmento relacionado a sintaxis.
- 6) Categorização:
- a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: unidades de registro ausentes.
 - ii) Subtítulo: não há subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação aos denotadores.
 - iv) Legenda: repetição de fragmento encontrado no texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: unidades de registro ausentes.
 - b) Unidades de registro do sistema de conotação:
 - i) Título: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à fotogenia
 - ii) Subtítulo: não há subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à pose e a objetos.
 - iv) Legenda: repetição de unidade de registro encontrada no texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 2 unidades de registro parcialmente consonantes em relação à fotogenia; 1 unidade de registro consonante em relação à trucaje; 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis.

7.2. FOTOGRAFIA E TEXTO 2

Fotografia 2: Invasão ao Capitólio



Fonte: REUTERS/Leah Millis

Publicada no site Dw.com no dia 5 de fevereiro de 2022, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente em língua portuguesa e sem autoria expressa, de título “Republicanos decidem que invasão do Capitólio foi “legítima”. Trata-se da segunda imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: Plano geral da fachada do prédio norte-americano Capitólio, centro legislativo dos Estados Unidos. O registro foi realizado em ângulo contra-plongée. O prédio apresenta uma arquitetura neoclássica, sendo predominantemente branco, com a presença de altas colunas, uma cúpula em seu topo e uma bandeira dos Estados Unidos. À frente do edifício encontram-se dois pavimentos de alturas diferentes que podem ser acessados através de uma escada. No nível inferior há um aglomerado de manifestantes erguendo bandeiras dos Estados Unidos sob uma luz amarelada intensa que remete às cores do fogo, ou mesmo a um incêndio. No nível superior parece haver policiais, seguranças ou pessoas com função similar. Partindo da multidão que se encontra no nível inferior, há uma espécie de neblina ou fumaça intensa.

- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): Aglomeração de pessoas erguendo bandeiras em frente ao Capitólio, centro legislativo dos Estados Unidos. Presença de policiais e de neblina ou fumaça intensa.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
- a) Truque: embora o registro tenha sido realizado a partir de um plano aberto, a parte inferior do enquadramento apresenta um volume significativo de pessoas que parecem estar gradativamente se aglomerando. Ou seja, a disposição dos elementos e a limitação do enquadramento sugerem que há um número maior de pessoas do que pode ser visto na fotografia.
 - b) Pose: a aglomeração de pessoas sob uma neblina ou fumaça, erguendo os braços e bandeiras, sugerem um comportamento incisivo, de protesto. Desta forma, presume-se que sejam manifestantes. Já a presença de policiais em um pavimento mais alto do que o dos manifestantes com poses formais e autoritárias reforçam uma ideia de fiscalização ou controle da situação.
 - c) Objetos: a disposição e articulação dos objetos que compõem a imagem conduzem a deduções que reforçam o sentido de protesto e manifestação. As bandeiras estão sendo erguidas de forma alta e sob movimento; a articulação dos manifestantes, bandeiras e fumaça/neblina sugere um contexto de conflito.
 - d) Fotogenia: a fim de intensificar o sentido de conflito obtido através da imagem, alguns recursos técnicos podem ter sido utilizados para garantir a estética presente. A ênfase na neblina pode ser garantida através da utilização de ajustes de diafragma, utilizando-o em aberturas maiores. A superexposição, identificada sobretudo em razão da intensa luz amarela no centro da imagem, pode ser resultado de ajustes de velocidade do obturador, utilizando-se velocidades mais lentas, e/ou grandes aberturas de diafragma. Tais recursos acentuam o contraste da imagem e contribuem para reforçar um sentido de agressividade.
 - e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens ou decorrentes de recursos oriundos de outros processos artísticos.
 - f) Sintaxis: embora a imagem em questão tenha sido a escolhida pela agência Reuters como um das imagens do ano de 2021, na matéria da qual faz parte, a fotografia situa-se em uma matéria na qual estão presentes outras duas fotografias. A segunda imagem apresentada, registrada em plano médio,

trata-se de uma parlamentar americana, Liz Cheney, que está de pé falando ao microfone enquanto é abordada e fotografada por diversos jornalistas. A terceira imagem, registrada também plano médio, apresenta um manifestante sobre uma estátua de um dos salões de Capitólio, gritando e erguendo uma de suas mãos. Em um dos braços da estátua está encaixada uma bandeira na qual está escrito “Trump, 2020”. Portanto, a partir da articulação das três imagens, é possível compreender que a manifestação adentrou aos salões do prédio do Capitólio;

4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais: após exploração dos fragmentos, foram realizados os seguintes recortes que fazem referência aos denotadores e conotadores identificados:

- a) Título: fragmento “Republicanos decidem que invasão do Capitólio foi legítima” estabelece relação parcialmente dissonante com o sistema denotado tendo em vista que faz referência a invasão do Capitólio (como representado na imagem), mas enfatiza a ação de parlamentares em vez do ato promovido pelos manifestantes.
- b) Subtítulo: fragmento “Partido afirma que seguidores de Trump que invadiram o Congresso dos EUA em 6 de janeiro de 2021 exerciam uma forma legítima de discurso político” reforça o mesmo sentido do título, ou seja, embora faça referência à invasão do Capitólio, enfatiza-se a ação dos parlamentares em vez da dos manifestantes, isto é, uma referência com certo grau de dissonância quanto ao sistema denotado.
- c) Texto alternativo: o texto alternativo se resume a “Invasão do Capitólio”. Logo, trata-se de uma referência direta ao sistema denotado, embora apresente poucos detalhes.
- d) Legenda: a imagem não apresenta legenda.
- e) Fragmentos do corpo da matéria:
 - i) O fragmento “a violenta invasão do Capitólio por apoiadores do então presidente Donald Trump”, embora não possibilite alcançar grande parte dos sentidos gerados a partir dos sistemas conotados, dialoga parcialmente com os sentidos gerados a partir do processo de fotogenia, uma vez que sentimentos de agressividade, violência e contraste foram enfatizados por meio deste.

- ii) O trecho “ apoiadores de Trump [...] entraram à força na sede do Congresso americano” apresenta relação com os significados obtidos a partir do processo de sintaxis. Portanto, tendo em vista articulação e correlação entre as imagens da matéria em questão, o sentido de invasão, obtido através das imagens, faz-se claro a partir desse fragmento.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistema denotados:
 - i) Título: 1 fragmento.
 - ii) Subtítulo: 1 fragmento.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento.
 - iv) Legenda: não há legenda na fotografia
 - v) Corpo da matéria: ausente.
- b) Presenças, ausências, frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: Ausente.
 - iii) Texto alternativo: Ausente.
 - iv) Legenda: não há legenda na fotografia.
 - v) Corpo da matéria: 1 fragmento parcialmente relacionado ao processo de fotogenia; 1 fragmento relacionado ao processo de sintaxis.

6) Categorização:

- a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: 1 unidade de registro parcialmente dissonante em relação aos denotadores.
 - ii) Subtítulo: 1 unidade de registro parcialmente dissonante em relação aos denotadores.
 - iii) Texto alternativo: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação aos denotadores.
 - iv) Legenda: não há legenda na fotografia.
 - v) Corpo da matéria: unidades de registro ausentes.
- b) Unidades de registro do sistema de conotação:
 - i) Título: ausente.
 - ii) Subtítulo: ausente.

- iii) Texto alternativo: ausente.
- iv) Legenda: não há legenda na fotografia.
- v) Corpo da matéria: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à fotogenia; 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis.

7.3. FOTOGRAFIA E TEXTO 3

Fotografia 3: Homem encharcado por canhão de água



Fonte: REUTERS/Yves Herman

Publicada no site Reuters.com no dia 1º de maio de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente em língua inglesa e de autoria de Clement Rossignol e Philip Blenkinsop, de título “Polícia interrompe festa anti-lockdown em Bruxelas” (tradução nossa). Trata-se da quarta imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters. A terceira imagem foi descartada devido aos critérios de exclusão desta pesquisa.

- 1) Descrição da fotografia: registro de um homem sendo atingido por um intenso jato de água em seu rosto e ombro. Enquadrada em um plano médio, a fotografia mostra o homem, com roupas sociais e segurando objetos em ambas as mãos, caindo enquanto é atingido. O jato de água é intenso ao ponto de, ao se chocar com o homem, se

confundir com sua cabeça, sendo quase impossível identificá-la na imagem. Gera-se uma sensação de que o homem foi decapitado pela água ou de que sua cabeça converteu-se em líquido. A situação ocorre em uma espécie de parque, tendo em vista o chão com grama aparada. É possível identificar latas e sacolas plásticas no solo. Ao fundo é possível visualizar, com pouca nitidez, pessoas com vestes pretas.

- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): Jato de água atinge homem na altura de seu rosto fazendo com que ele caia ao chão. A situação ocorre em um parque no qual há latas e sacolas plásticas dispersas na grama. Outras pessoas estão presentes no ambiente.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: a forma como a água se distribui após colidir com o personagem, isto é, tornando inviável a identificação dos limites do rosto do homem, gera um aspecto de decapitação ou de que a cabeça do homem “desfez-se” em água.
 - b) Pose: o corpo inclinado e os braços levantados do personagem sugerem uma situação de vulnerabilidade, de que foi abatido pelo jato de água.
 - c) Objetos: a disposição de latas e sacolas plásticas na grama do parque sugerem que algo ocorreu no espaço em um tempo recente. Além disso, a interação da água com o personagem, sobretudo em razão do desfoque de movimento causado durante o registro do jato, sugere um impacto intenso entre a água e o corpo do personagem.
 - d) Fotogenia: um dos aspectos decorrentes dos processos de fotogenia diz respeito ao “congelamento” do movimento durante a queda do personagem ao ser atingido pelo jato de água. A utilização de altas velocidades do obturador são capazes de garantir tal registro e, conseqüentemente, gerar o correspondente aspecto estético.
 - e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens ou decorrentes de recursos oriundos de outros processos artísticos, contudo, a imagem dialoga, em certo grau, com uma estética surrealista tendo em vista que o personagem parece ter perdido a cabeça ou que esta foi convertida em líquido após ser atingida pelo jato de água.
 - f) Sintaxis: a fotografia situa-se em uma galeria de fotos de matéria. Ao todo são cinco imagens que acompanham o texto. A primeira, similar a fotografia analisada, mostra um homem caído no chão após ser atingido pelo canhão de água; a segunda mostra um policial detendo um homem, que está no chão do

parque, próximo a uma árvore; a terceira apresenta um homem, gesticulando e com expressões faciais agressivas, ao lado de policiais; a quarta imagem apresenta uma mulher entregando uma flor a uma policial; e, por fim, a quinta imagem trata-se da fotografia analisada neste tópico. Portanto, a partir do diálogo entre os sentidos obtidos por meio das imagens da galeria, torna-se possível inferir que trata-se de um evento que foi reprimido pela polícia utilizando-se jatos de água.

4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:

- a) Título: o fragmento “Polícia interrompe festa anti-lockdown em Bruxelas” (tradução nossa) apresenta relação parcial com o sistema conotado a partir do processo de sintaxis, ou seja, o conjunto de fotografias da galeria, nos quais são apresentados policiais repreendendo o comportamento dos personagens, latas e outros resíduos no chão, comportamentos agressivos por parte do personagens. Contudo, em relação à fotografia escolhida pela Reuters, o fragmento não apresenta, a priori, relação com os sistemas conotados ou denotados.
- b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- c) Texto alternativo: o fragmento “surto da doença de coronavírus”, embora faça referência ao contexto da Covid-19 abordada na matéria, apresenta uma relação dissonante com o sistema denotado. Isto é, sugere que as imagens em questão abordam a disseminação do vírus quando, mais expressivamente, buscam mostrar a repressão das autoridades quanto às festas anti-lockdown.
- d) Legenda: os fragmentos “Um homem é encharcado por um canhão de água durante confrontos” e “pessoas se reúnem no parque Bois de la Cambre/Ter Kamerembos para uma festa chamada “La Boum 2” em desafio às medidas e restrições de distanciamento social da doença de coronavírus” relacionam-se, respectivamente, ao sistema denotado e ao sistema conotado. Este segundo dialoga com sentidos obtidos por meio do processo de conotação de sintaxis, uma vez que o entendimento de que o ocorrido trata-se de um evento e que os participantes estão enfrentando os policiais pode ser identificado nas imagens presentes na galeria.
- e) Corpo da matéria:
 - i) Os fragmentos textuais “A polícia disparou canhões de água” e “interromper uma festa anti-isolamento de várias centenas de pessoas

destinada a desafiar as regras de distanciamento social do coronavírus” (tradução nossa) apresentam relação com os significados obtidos por meio dos sistemas conotados, sobretudo por meio dos processos de conotação de sintaxis. O entendimento de que o jato de água era fruto da ação da polícia só é possível de ser constatado através da observação das fotos da galeria, assim como a percepção de que as pessoas desafiavam as autoridades para promover um evento.

5) Enumeração:

a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:

- i) Título: Ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo
- iii) Texto alternativo: 1 fragmento.
- iv) Legenda: 1 fragmento.
- v) Corpo da matéria: Ausente.

b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:

- i) Título: 1 fragmento parcialmente relacionado à sintaxis.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: 1 fragmento relação dissonante com o sistema denotado.
- iv) Legenda: 1 fragmento relacionado à sintaxis.
- v) Corpo da matéria: 2 fragmentos relacionados à sintaxis.

6) Categorização:

a) Unidades de registro do sistema de denotação:

- i) Título: ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: 1 unidade de registro dissonante em relação aos denotadores.
- iv) Legenda: 1 unidade de registro consonante em relação aos denotadores.
- v) Corpo da matéria: ausente.

b) Unidades de registro do sistema de conotação:

- i) Título: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à sintaxis.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: Ausente.

- iv) Legenda: 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis.
- v) Corpo da matéria: 2 unidades de registro consonante em relação à sintaxis.

7.4. FOTOGRAFIA E TEXTO 4

Fotografia 4: Filho revê mãe após restrições da Covid-19



Fonte: REUTERS/Lindsey Wasson

Publicada no site Catholicnews.com no dia 5 de abril de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente em língua inglesa e sem autoria expressa, de título “O aumento das vacinações é um sinal genuíno de esperança nesta Páscoa?” (tradução nossa). Trata-se da quinta imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: fotografia no interior de um quarto no qual, sob a cama, está uma idosa com expressões faciais de surpresa ao ver um outro homem que se encontra no ambiente. A senhora, de traços orientais, está sem máscara de proteção, vestindo um agasalho e encontra-se parcialmente deitada na cama; sob sua frente encontra-se um andador adulto. Quanto ao homem, este acena com a mão direita para a idosa. Além do rapaz, há ainda uma mulher mais jovem de traços orientais usando máscara e

situada próxima à porta do quarto. Percebe-se, mesmo com a máscara, que ela está sorrindo. Ambos, tanto o homem quanto a mulher, usam roupas densas, sugerindo que o clima do ambiente seja frio. Na parede do quarto há várias fotos coladas na parede. Infere-se que sejam fotos de familiares da idosa e que, provavelmente, as duas pessoas que estão lhe visitando também sejam seus familiares.

- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): Idosa é surpreendida ao receber visita de homem e mulher em seu quarto. Há várias fotografias na parede do quarto e um andador adulto em frente à idosa, a qual não usa máscara. Outros personagens vestem máscaras de proteção
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: não foram identificados aspectos relacionados aos processo de conotação de truque.
 - b) Pose: a expressão da idosa indica surpresa ao ver o homem presente em seu quarto. Contudo, infere-se que a expressão seja positiva tendo em vista o aceno com aspecto gentil que o homem faz à idosa. Além disso, a mulher presente na cena está sorrindo, isto é, corroborando com o entendimento que trata-se de um momento de alegria e reencontro entre familiares ou pessoas que mantêm uma relação de carinho e afeto.
 - c) Objetos: a relação entre as fotografias presentes na parede do quarto da idosa e as pessoas que a visitam reforçam a possibilidade de que sejam parentes. Outro aspecto relevante é quanto ao uso de máscaras. A idosa não as utiliza, já os visitantes as vestem, indicando que não fazem parte do mesmo ambiente de convívio da idosa, ou seja, que trata-se de uma visita inesperada.
 - d) Fotogenia: tendo em vista que a fotografia retrata um momento de espontaneidade, pode-se enfatizar a rápida captura da imagem e, conseqüentemente, da expressão de idosa. Para tal, são necessários ajustes de velocidade do obturador a fim de que seja mantida a nitidez da fotografia (evitando-se desfoques de movimento).
 - e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens ou decorrentes de recursos oriundos de outros processos artísticos.
 - f) Sintaxis: a fotografia apresenta-se sozinha na matéria analisada. Portanto, não foram identificados significados decorrentes de processos de conotação de sintaxis
- 4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:

- a) Título: o fragmento “O aumento das vacinações é um sinal genuíno de esperança” relaciona-se, de forma sutil, aos sentidos obtidos por meio dos sistemas de conotação. Pode ser citado o processo de conotação de pose, tendo em vista o aspecto de surpresa da idosa. Logo, a partir de um aprofundamento dos sistemas de conotação e, conseqüentemente, da efetivação de correlações contextuais em relação à pandemia e as restrições impostas por ela, torna-se possível relacionar a surpresa da idosa à esperança de superação da pandemia do Covid-19. Contudo, convém frisar que trata-se de uma cadeia de significação e interpretação complexa e pouco evidente à primeira análise.
- b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- c) Texto alternativo: a matéria não apresenta texto alternativo.
- d) Legenda: o fragmento “Yoshia Uomoto, 98, de Seattle, reage quando seu filho, Mark Uomoto, e sua sobrinha, Gail Yamada, a surpreendem com sua primeira visita pessoal em 30 de março de 2021” relacionam-se aos significados desencadeados pelos processos de conotação de pose, ou seja, caracterizados pelas expressões tenras dos visitantes e do semblante de surpresa da idosa.
- e) Corpo da matéria: embora o texto aborde questões relacionadas à Covid-19, nenhuma delas parece estabelecer relações no que tange aos significados alcançados a partir do uso dos sistemas de conotação e denotação aplicados à fotografia. De forma geral, a matéria aborda as questões políticas e religiosas que envolvem a superação da pandemia do Covid-19. Ou seja, há ausência de referências textuais aos significados obtidos por meio dos sistemas ERC e (ERC)RC.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a matéria não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: Ausente.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.
- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: 1 fragmento parcialmente relacionado à pose.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.

- iii) Texto alternativo: a matéria não apresenta texto alternativo.
- iv) Legenda: 1 fragmento relacionado à pose.
- v) Corpo da matéria: Ausente.

6) Categorização:

a) Unidades de registro do sistema de denotação:

- i) Título: Ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: a matéria não apresenta texto alternativo.
- iv) Legenda: Ausente.
- v) Corpo da matéria: Ausente.

b) Unidades de registro do sistema de conotação:

- i) Título: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à pose.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: a matéria não apresenta texto alternativo.
- iv) Legenda: 1 unidade de registro consonante em relação à pose
- v) Corpo da matéria: Ausente.

7.5. FOTOGRAFIA E TEXTO 5

Fotografia 5: Combatente talibã



Fonte: REUTERS/Jorge Silva

Publicada no site Dana.ir no dia 25 de abril de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente em língua persa e sem autoria expressa, de título “Entretenimento talibã em Shahrabazi” (tradução nossa). Trata-se da sexta imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: registro fotográfico de um combatente talibã enquadrado em um plano médio sob um ângulo normal. Em primeiro plano, o personagem, que tem uma barba escura e curta, veste uma jaqueta camuflada, adereço vermelho semelhante a um chapéu em sua cabeça, esboça um semblante sério, mas não necessariamente agressivo, e segura com as duas mãos um rifle cuja base está encostada em seu ombro e a ponta se situa pouco abaixo de sua cintura, apontando para o chão. Ao fundo do cenário é possível visualizar as luzes de um parque de diversões. Devido à perspectiva, as luzes da montanha gigante parecem situadas ao redor da cabeça do combatente, claramente fazendo uma referência a auréola de um anjo. A fotografia transmite uma mensagem contraditória, uma espécie de anjo bélico.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): homem de traços árabes vestindo roupa camuflada segura rifle. Ao fundo vê-se luzes coloridas e desfocadas em um parque de diversões.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: em razão da sobreposição de elementos presentes em distintas distâncias, a exemplo da combatente e da roda gigante ao fundo do cenário, é possível interpretar as luzes do brinquedo do parque de diversões como uma referência a auréola de um anjo. Desta forma, a partir do sistema de conotação, mais especificamente por meio dos processos de truque, permite-se a significação e interpretação do personagem de uma forma contraditória, isto é, como anjo e como combatente tendo em vista que este segura um rifle nas mãos.
 - b) Pose: o personagem reforça o estereótipo de combatente e guerrilheiro ao portar uma arma nas mãos e apresentar expressões faciais sérias durante o registro fotográfico.
 - c) Objetos: A disposição dos objetos no enquadramento desencadeia uma interpretação irônica e contraditória. A arma faz referência à violência, ao contexto belicoso. Em contrapartida, a presença de luzes coloridas ao fundo, e

dos brinquedos de um parque de diversões remetem a aspectos infantis e alegres. Entretanto, a sobreposição das luzes remetendo a uma auréola têm destaque para consolidar esta interpretação.

- d) Fotogenia: entre outros aspectos, o principal recurso técnico oriundo da fotografia que faz-se presente na imagem diz respeito a utilização da baixa profundidade de campo. Ou seja, ao utilizar aberturas de diafragma maiores, o fotógrafo provavelmente optou por enfatizar o desfoque das luzes dos brinquedos do parque e manter o plano focal sobre a distância na que se situa o combatente. Como resultado, as luzes do parque, sobretudo da roda girante, se assemelharam a uma auréola.
- e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens ou decorrentes de recursos oriundos de outros processos artísticos.
- f) Sintaxis: além do registro acima, outras 15 imagens fazem parte da matéria analisada. De forma sucinta, 6 delas apresentam combatentes divertindo-se em brinquedos do parque de diversões, 4 delas enfatizam detalhes e expressões faciais dos combatentes, 5 mostram os personagens caminhando ou em veículos e animais de transporte. Portanto, embora a foto principal faça referência ao parque, as demais consolidam esta referência tendo em vista que apresentam interações dos combatentes com o ambiente e reforçam a ideia de diversão e entretenimento.

4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:

- a) Título: o fragmento “Entretenimento talibã em Shahrabazi” relaciona-se, sobretudo, aos sentidos obtidos através dos processos de conotação por sintaxis. Embora a fotografia selecionada traga de forma discreta referência ao parque de diversões uma vez que este apresenta-se ao fundo, esta interpretação pode ser melhor desenvolvida a partir das outras fotografias presentes na matéria, ou seja, aquelas que efetivamente apresentam momentos de diversão e entretenimento dos combatentes talibãs.
- b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- c) Texto alternativo: o texto alternativo apresenta-se idêntico ao título.
- d) Legenda: o fragmento “centenas de combatentes do Talibã tiram um dia de folga para usar o parque de diversões”, assim como o título, relaciona-se aos processos de conotação por sintaxis, isto é, processo que é melhor

desenvolvido ao ser promovida uma interpretação a partir do grupo de fotografias presentes na matéria.

- e) Corpo da matéria: identifica-se fragmento quase idêntico a legenda da fotografia, “centenas de combatentes talibãs tiram um dia de folga para se divertirem no parque de diversões do reservatório de Qargha”, logo, correlacionada ao mesmo processo de conotação, isto é, de sintaxis.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:

- i) Título: Ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: o texto alternativo apresenta-se idêntico ao título.
- iv) Legenda: Ausente.
- v) Corpo da matéria: Ausente.

- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:

- i) Título: 1 fragmento relacionado à sintaxis.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: o texto alternativo apresenta-se idêntico ao título.
- iv) Legenda: 1 fragmentos relacionado à sintaxis.
- v) Corpo da matéria: 1 fragmento relacionado à sintaxis.

6) Categorização:

- a) Unidades de registro do sistema de denotação:

- i) Título: Ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: o texto alternativo apresenta-se idêntico ao título.
- iv) Legenda: Ausente.
- v) Corpo da matéria: Ausente.

- b) Unidades de registro do sistema de conotação:

- i) Título: 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: o texto alternativo apresenta-se idêntico ao título.
- iv) Legenda: 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis
- v) Corpo da matéria: 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis

7.6. FOTOGRAFIA E TEXTO 6

Fotografia 6: manifestante utiliza extintor de incêndio



Fonte: REUTERS/Stringer

Publicada no site Bongo5.com no dia 1º de março de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, originalmente na língua Suaíli e de autoria de Hamza Fumo, cujo título é “18 pessoas morrem em protesto no Mianmar” (tradução nossa). Trata-se da oitava imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters. A sétima imagem foi descartada devido aos critérios de exclusão desta pesquisa.

- 1) Descrição da fotografia: plano médio no qual está enquadrada a figura de um homem que veste um capacete de ciclismo, óculos de proteção e uma máscara cirúrgica. O personagem está com o extintor de incêndio em mãos dispersando o seu conteúdo em algo ou alguém que não está presente no enquadramento. Ao fundo da imagem, em segundo plano, há cerca de 10 pessoas segurando escudos de madeira numa postura de quem está a proteger-se de uma ameaça. Elas, em sua maioria, vestem máscaras, capacetes e óculos de proteção. O ambiente apresenta um aspecto nebuloso, tendo em vista a presença de uma espécie de fumaça em todo o enquadramento. A fotografia parece registrar um confronto entre dois grupos de pessoas.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): grupo utiliza escudos de madeira para proteger-se. Homem usa o extintor de inocência e dispara o seu conteúdo. Ambiente apresenta ar denso e nebuloso.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:

- a) Truque: não foram identificados aspectos relacionados aos processo de conotação por truque.
 - b) Pose: a disposição dos personagens no enquadramento sugerem tanto estereótipos agressivos quanto de vulnerabilidade. O homem situado em primeiro plano disparando o extintor de incêndio sobre algo ou alguém, equipado com distintos itens de proteção e com corpo inclinado para frente assume um caráter combativo. Já os demais personagens estão, em sua maioria, protegendo-se de eventuais ameaças a partir dos escudos de madeira que possuem.
 - c) Objetos: a presença de um contexto nebuloso sugere a utilização de bombas de gás, o que reforça a ideia de conflito. O mesmo ocorre com a presença de escudos, e do extintor de incêndio sendo disparado, ou seja, reforçando a a possibilidade interpretativa de que trata-se de um confronto ou protesto.
 - d) Fotogenia: como já citado em outras fotografias, através de recursos técnicos fotográficos é possível evidenciar a presença de fumaça ou neblina. Para tal, podem ser utilizadas grandes aberturas de diafragma. Além disso, há um desfoque de movimento em relação ao conteúdo que está sendo dispersado pelo extintor de incêndio. Aspecto que pode ser enfatizado utilizando-se baixas velocidades na cortina do obturador.
 - e) Esteticismo: a priori a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens.
 - f) Sintaxis: além da imagem analisada, outras três fotografias estão presentes na matéria. A primeira trata-se de um plano geral de uma rua, na qual há sinais de depredação e confronto entre policiais e a população. A segunda corresponde a uma pessoa ferida sendo atendida por um profissional de saúde em uma ambulância. A terceira apresenta diversas pessoas protestando na rua com chapéus vermelhos e a presença de uma placa na qual está escrito “libertem nosso líder” (tradução nossa). Logo, a partir da relação entre as distintas fotos, compreende-se que o protesto da primeira imagem estende-se para outros espaços e apresenta conotação política.
- 4) Exploração e recorte de fragmentos textuais:
- a) Título: o fragmento “18 pessoas morrem em protesto no Mianmar” apresenta relações parcial com os processos de sintaxis, uma vez que não há imagens de pessoas mortas ou assassinadas. Contudo, como citado, há presença de

fotografias que mostram cidadãos com lesões sendo atendidos em uma ambulância, assim como de confrontos em espaços públicos.

- b) Subtítulo: não há presença de subtítulo.
- c) Texto alternativo: a fotografia analisada não apresenta texto alternativo.
- d) Legenda: a fotografia não apresenta legenda.
- e) Corpo da matéria:
 - i) O fragmento “A polícia atirou e matou 18 manifestantes em Mianmar [...] em um dia em que protestos anti-revolucionários foram marcados por assassinatos mortais” mantém relação parcial com os processos de conotação por sintaxis, isto é, obtidos a partir da observação das demais fotografias presentes na matéria. Assim como em relação ao sentido expresso no título da matéria, não há fotografias de pessoas mortas ou sendo assassinadas.
 - ii) O fragmento “polícia usou munição real e gás lacrimogêneo” apresenta relação aos processos de conotação por objetos, sobretudo em relação ao aspecto nebuloso da fotografia.
 - iii) O trecho “manifestantes fugindo enquanto a polícia os perseguia, bloqueios temporários foram montados e várias pessoas ensanguentadas” relaciona-se ao processo de sintaxis, uma vez que os conotadores expressos são gerados a partir de uma sequência de fotografias presentes na matéria, isto é, fotografias de pessoas sendo perseguidas por policiais nas ruas, e pessoas feridas sendo atendidas em ambulâncias.
 - iv) O fragmento “manifestantes entraram na rua, bloqueando a área com escudos” faz referência ao sentido obtido a partir do sistema denotado, uma vez que descreve a presença de manifestantes com escudos.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: a fotografia não apresenta legenda.
 - v) Corpo da matéria: 1 fragmento.
- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:

- i) Título: 1 fragmento relacionado parcialmente à sintaxis.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
- iv) Legenda: a fotografia não apresenta legenda.
- v) Corpo da matéria: 1 fragmento relacionado à sintaxis; 1 fragmento relacionado parcialmente à sintaxis; 1 fragmento relacionado a objetos.

6) Categorização:

a) Unidades de registro do sistema de denotação:

- i) Título: Ausente.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo..
- iv) Legenda: a fotografia não apresenta legenda.
- v) Corpo da matéria: 1 unidade de registro consonante em relação aos denotadores

b) Unidades de registro do sistema de conotação:

- i) Título: 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à sintaxis.
- ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
- iv) Legenda: a fotografia não apresenta legenda.
- v) Corpo da matéria: 1 unidade de registro consonante em relação à sintaxis; 1 unidade de registro parcialmente consonante em relação à sintaxis; 1 unidade de registro consonante em relação a objetos.

7.7. FOTOGRAFIA E TEXTO 7

Fotografia 7: Vacas transportadas por helicópteros



Fonte: REUTERS/Arnd Wiegmann

Publicada no site Istoedinheiro.com.br no dia 27 de agosto de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, publicada em língua portuguesa e de autoria de Arnd Wiegmann, cujo título é “Vacas suíças pegam carona de helicóptero nos Alpes”. Trata-se da nona imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: plano aberto na qual consta uma vaca de cor marrom suspensa por um cabo. O animal está envolvido por uma espécie de roupa que lhe permite ser amarrado aos cabos. Ao fundo da imagem é possível identificar montanhas cobertas, em sua maior parte, por gelo. Tem-se a impressão de que o animal está há uma distância significativa do chão. Há uma espécie de névoa presente no ambiente.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): vaca em espaço aéreo presa a um cabo. Ambiente apresenta montanhas congeladas.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: tendo em vista que não é possível visualizar o que está segurando a corda que fixa-se ao animal, gera-se a impressão de ele está preso a algo desconhecido ou, de certa forma, às margens da fotografia.

- b) Pose: a postura do animal sugere tranquilidade uma vez que esse parece estar parado.
 - c) Objetos: assim como na trucaje, a presença da corda fixada ao animal sugere que este esteja preso a algo que lhe permita permanecer suspenso.
 - d) Fotogenia: a opção por um plano mais aberto enfatiza o aspecto de pequenez do animal em relação ao contexto das montanhas e do céu; outro aspecto consiste na opção por uma relativa baixa profundidade de campo, limitando o plano focal à distância na qual situa-se o animal e reforçando a presença da névoa no ambiente.
 - e) Esteticismo: a fotografia não parece sugerir aspectos de outras linguagens.
 - f) Sintaxis: a fotografia apresenta-se sozinha na matéria analisada. Portanto, não foram identificados significados decorrentes de processos de conotação de sintaxis.
- 4) Exploração e recorte de fragmentos textuais:
- a) Título: o fragmento “Vacas suíças pegam carona de helicóptero nos Alpes” relaciona-se ao sistema denotado e ao sistema conotado. O segundo dialoga com o processo de conotação por objetos, uma vez que presença da corda sugere a presença de outros objetos, neste caso, identificados no título, ou seja, o helicóptero.
 - b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - c) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - d) Legenda: o fragmento “vacas são transportadas de helicóptero” reproduz significado de intensa semelhança ao título da matéria.
 - e) Corpo da matéria:
 - i) O trecho “Vacas feridas [...] fizeram um passeio de helicóptero montanha abaixo” apresenta relação com o sistema denotado e com o processo de objetos do sistema conotado.
- 5) Enumeração:
- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: 1 fragmento.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: fragmento identificado reproduz significado de intensa semelhança ao do título da matéria.

- v) Corpo da matéria: 1 fragmento.
- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: 1 fragmento relacionado a objetos.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: fragmento identificado reproduz significado de intensa semelhança ao do título da matéria.
 - v) Corpo da matéria: 1 fragmento relacionado a objetos.
- 6) Categorização:
 - a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: 1 Unidade de registro consonante em relação aos denotadores.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: fragmento identificado reproduz significado de intensa semelhança ao do título da matéria.
 - v) Corpo da matéria: 1 unidade de registro consonante em relação aos denotadores
 - b) Unidades de registro do sistema de conotação:
 - i) Título: 1 Unidade de registro consonante em relação a objetos.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: a fotografia não apresenta texto alternativo.
 - iv) Legenda: fragmento identificado reproduz significado de intensa semelhança ao do título da matéria.
 - v) Corpo da matéria: 1 Unidade de registro consonante em relação a objetos

7.8. FOTOGRAFIA E TEXTO 8

Fotografia 8: Super pink moon



Fonte: REUTERS/Christian Hartmann

Publicada no site Cnbcindonesia.com no dia 14 de abril de 2022, a fotografia acima faz parte da matéria, publicada em língua Indonésia e de autoria de Novina Putri Bestari, cujo título é “Prepare-se! Lua cheia rosa vista neste fim de semana”. Trata-se da décima imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: em um céu completamente escuro é possível visualizar uma lua cheia de grandes dimensões. Ela apresenta uma coloração amarelada, mas com tons avermelhados. No cenário, há a presença da Torre Eiffel cuja estrutura é iluminada por luzes alaranjadas. No topo da torre há uma espécie de canhão luminoso que emite uma intensa luz na direção da lua. Em razão dessa relação entre o canhão e a lua, tem-se a impressão de que a luz emitida pela torre é a responsável por projetar a imagem da lua no céu.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): registro da lua cheia ao lado da torre Eiffel, em Paris. A lua apresenta cores amarelas e alaranjadas. Um canhão de luz aponta sua luminosidade em direção à lua.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: a relação entre o feixe de luz emitido pela torre Eiffel e a posição da lua no céu sugere que esta última seja resultado da projeção luminosa. Ou seja,

gera-se a impressão de que o feixe de luz está projetando a imagem da lua no céu escuro de Paris.

- b) Pose: não foram identificados aspectos relacionados aos processos de conotação por pose.
 - c) Objetos: não foram identificados aspectos relevantes relacionados aos processos de conotação por objetos.
 - d) Fotogenia: a escolha por ângulos fechados intensificam a representação de uma lua de grandes dimensões. Além disso, objetivas fotográficas, como grande angulares, podem contribuir no reforço dessa percepção. Outro ponto trabalhado diz respeito à respectiva. O ângulo escolhido pelo fotógrafo e o registro da lua no instante em que o canhão de luz volta-se para ela contribuíram para a consolidação da trucaje.
 - e) Esteticismo: não foram identificados aspectos relevantes relacionados aos processos de esteticismo.
 - f) Sintaxis: a fotografia apresenta-se sozinha na matéria analisada
- 4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:
- a) Título: o fragmento “Lua cheia rosa vista neste fim de semana” (tradução nossa) estabelece uma relação dissonante com o sistema de denotação tendo em vista que a lua apresenta cores amareladas e alaranjadas.
 - b) Subtítulo: A matéria não apresenta subtítulo.
 - c) Texto alternativo: o trecho “A lua cheia, conhecida como "Super Lua Rosa", nasce atrás da Torre Eiffel” relaciona-se ao sistema denotado também de forma dissonante.
 - d) Legenda: a imagem não apresenta legenda.
 - e) Corpo da matéria: o fragmento “A lua cheia vai decorar o céu neste fim de semana. Esse fenômeno, chamado de Lua Rosa, começará na manhã de sexta-feira” apresenta relação de dissonância ao sistema denotado. Contudo, ao final da matéria, o trecho “A lua, que geralmente é branca, fica vermelha porque a luz do sol envolve a Terra. É quando a atmosfera filtra comprimentos de onda mais curtos, como azul e violeta, mas permite a passagem de comprimentos de onda vermelhos e laranja, o que significa que pode atingir a Lua e torná-la bordô” apresenta uma relação de consonância ao sistema denotado tendo em vista que a coloração da lua é devidamente esplanada.
- 5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: 1 fragmento.
 - ii) Subtítulo: A matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento.
 - iv) Legenda: A imagem não apresenta legenda.
 - v) Corpo da matéria: 2 fragmentos.
 - b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: A matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: Ausente.
 - iv) Legenda: A matéria não apresenta legenda.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.
- 6) Categorização:
- a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: 1 Unidade de registro dissonante em relação aos denotadores.
 - ii) Subtítulo: A matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 Unidade de registro dissonante em relação aos denotadores.
 - iv) Legenda: A matéria não apresenta legenda.
 - v) Corpo da matéria: 1 Unidade de registro dissonante em relação os denotadores; 1 Unidade de registro consonante em relação os denotadores;
 - b) Unidades de registro do sistema de conotação:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: A matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: Ausente.
 - iv) Legenda: A matéria não apresenta legenda.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.

7.9. FOTOGRAFIA E TEXTO 9

Fotografia 9: Indígenas participam de ritual



Fonte: REUTERS/Ueslei Marcelino

Publicada no site Dw.com no dia 17 de dezembro de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, publicada em língua portuguesa e de autoria de Edison Veiga, cujo título é “2021: o ano em que o Brasil descobriu a arte indígena”. Trata-se da décima primeira imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: em fila, indígenas dançam durante o que parece ser um ritual. Todos apresentam pinturas corporais em sua maioria de cores pretas, estão com os braços levemente abertos e pernas levemente flexionadas (o que parece ser um passo de passo de dança), e vestem trajes étnicos (com colares e adornos para braços e pernas) de cores vivas, entre elas laranja, vermelho, azul e amarelo. Entre os indígenas da fila, há uma criança no centro participando do ritual e com vestes semelhantes às dos demais. A criança apresenta destaque na imagem uma vez que todos os outros indígenas apresentam altura semelhante. Já a criança apresenta cerca de metade da estatura dos que estão ao seu lado. Ao fundo é possível perceber uma espécie de cabana feita de palha e árvores. O chão de todo o cenário parece ser de terra batida de cor marrom clara. O céu apresenta coloração azul acinzentada.

- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): homens dançando em fila apresentando pinturas corporais de cores pretas e vestindo trajes, colares e adornos para braços e pernas de cores vivas, entre elas laranja, vermelho, azul e amarelo. Criança ao centro da imagem com características semelhantes às dos demais, exceto pela altura. Cabana de palha e árvores.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
- a) Truque: a disposição dos indígenas em fila entre os limites direito e esquerdo do enquadramento sugere que outros indígenas também façam parte do ritual, isto é, reforça uma noção de repetição que se estende para fora do enquadramento.
 - b) Pose: a disposição em fila, assim como os corpos com pernas flexionadas, tronco inclinado e braços levemente abertos sugerem que os indígenas estão a realizar uma dança ou ritual. A relação de tamanho entre os indígenas adultos e a criança em um momento de dança conjunta contribui para enfatizar o comportamento e a criança em si, possibilitando compreensões quanto a sua autonomia e coragem.
 - c) Objetos: a presença de adornos, entre eles colares, pinturas, braceiras e faixas, contribuem para a interpretação de que trata-se de um momento ritualístico de povos indígenas. Além disso, há a presença de cabanas de palha e de um contexto rural, ou seja, um espaço próprio de comunidades indígenas.
 - d) Fotogenia: dentre outros aspectos, evidencia-se a opção pela baixa profundidade de campo como forma de atribuir maior relevância temática aos indígenas em vez do ambiente.
 - e) Esteticismo: embora não haja hibridismos com outras linguagens artísticas, a temática reforça estéticas naturalistas.
 - f) Sintaxis: a matéria da qual a fotografia faz parte conta com, ao total, 13 imagens. 3 distribuídas ao longo do corpo da matéria, e 10 presentes em um galeria (na qual a imagem aqui analisada está presente). As fotografias do corpo da matéria apresentam obras de arte indígenas em contextos urbanos, isto é, em museus. Já as fotografias da galeria, retratam, em sua maioria, as etapas do ritual que ocorre após a morte de um cacique. Dentre as imagens que apresentam as etapas, estão danças, homenagens com oferta de objetos, lutas, pinturas, festas comunitárias com banquetes e protestos. Portanto, a partir do processo conotativo de sintaxis, criam-se interpretações a partir da correlação

das imagens, isto é, de que a fotografia 9 corresponde a representação de uma das etapas do ritual fúnebre em referência ao cacique.

4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:

- a) Título: não há no título fragmentos que façam referência aos sentidos denotados e conotados gerados a partir da fotografia 9.
- b) Subtítulo: não há no subtítulo fragmentos que façam referência aos sentidos denotados e conotados gerados a partir da fotografia 9.
- c) Texto alternativo: o fragmento “uma criança entre vários indígenas adultos pintados e dançando” relaciona-se, principalmente, aos sentidos obtidos através do sistema denotado.
- d) Legenda: o trecho “Dança para o grande cacique: o garotinho mabtichuri participa do ritual de luto dos adultos” relaciona-se ao sentido obtidos por meio da sintaxis (tendo em vista que o conjunto de fotos contribuiu para a compreensão que a dança trata-se de uma das etapas de um ritual), assim como apresenta relação aos sentidos obtidos por meio do processo de pose.
- e) Corpo da matéria: não há no título fragmentos que façam referência aos sentidos denotados e conotados gerados a partir da fotografia 9.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: Ausente.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento.
 - iv) Legenda: Ausente.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.
- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: Ausente.
 - iii) Texto alternativo: Ausente.
 - iv) Legenda: 1 fragmento relacionado à sintaxis e pose.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.

6) Categorização:

- a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: Ausente.

- iii) Texto alternativo: 1 Unidade de registro consonante em relação aos denotadores
 - iv) Legenda: Ausente.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.
- b) Unidades de registro do sistema de conotação:
- i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: Ausente.
 - iii) Texto alternativo: Ausente.
 - iv) Legenda: 1 Unidade de registro consonante em relação à pose e sintaxis.
 - v) Corpo da matéria: Ausente.

7.10. FOTOGRAFIA E TEXTO 10

Fotografia 10: Vista de incêndio pela janela



Fonte: REUTERS/Jon Nazca

Publicada no site Rtv.es no dia 30 de setembro de 2021, a fotografia acima faz parte da matéria, publicada em língua espanhola e de autoria de Samuel Pilar cujo título é "Na minha casa em Todoque estava toda a minha vida, não poderia salvar uma pequena parte e deixar o resto". Trata-se da décima segunda imagem apresentada na seleção das fotografias do ano de 2021 escolhidas pela agência Reuters.

- 1) Descrição da fotografia: registro fotográfico da vista de uma janela presente em uma cozinha. Pela janela é possível identificar um incêndio do lado de fora da casa que está atingindo outras residências e que parece partir de uma montanha. Pela presença da montanha, pode-se inferir que o incêndio seja decorrente da erupção de um vulcão. No ambiente da cozinha é possível identificar vários itens domésticos, entre eles um esconder de prato, talheres de madeiras, esponja de limpeza, toalhas de prato e itens semelhantes que estão sobre uma bancada na qual há uma pia e torneira de lavar pratos. Na parte interna da janela, dentro da cozinha, há uma cortina branca que balança em decorrência do vento que parece vir do lado de fora da casa, isto é, da região onde está ocorrendo o incêndio.
- 2) Interpretação a partir do sistema de denotação (E R C): incêndio parte de monte ou vulcão, atinge residências, e pode ser visualizado a partir da janela da cozinha de uma casa. A janela está com a cortina aberta.
- 3) Interpretação a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C:
 - a) Truque: o registro de uma janela em um determinado enquadramento fotográfico contribui para delimitação de elementos. Neste caso, o enquadramento feito pela própria janela atrai a atenção para incêndio que, em razão de não ter seus limites apresentados na fotografia, parece estender-se para além do que é apresentado na imagem.
 - b) Pose: a imagem não apresenta personagens.
 - c) Objetos: a disposição e organização dos elementos presentes na cozinha sugerem que o espaço é, ou foi, utilizado recentemente por alguém. Da mesma forma, a presença da janela aberta indica a recente presença humana no local. Outro aspecto diz respeito à relação entre o monte de o fogo, sugerindo que este possa ser um vulcão em erupção.
 - d) Fotogenia: a utilização de velocidade de obturador mais elevadas permite o congelamento de movimentos no sentido de uma estética fotográfica, recurso utilizado para registrar o movimento da cortina após ação do vento.
 - e) Esteticismo: não foram identificadas estéticas de outras linguagens artísticas.
 - f) Sintaxis: além da fotografia 10, na matéria consta uma outra imagem. Esta última apresenta uma mulher com vestido curto e chapéu brancos de pé em um jardim de uma casa e, em segundo plano, visualiza-se uma montanha

semelhante à presente na fotografia 10. Logo, pode-se deduzir que a mulher da imagem trata-se de alguém que vive ou frequenta as proximidades ou o local no qual ocorreu o incêndio.

4) Exploração e recorte dos fragmentos textuais:

- a) Título: o fragmento “Na minha casa em Todoque estava toda a minha vida, não poderia salvar uma pequena parte e deixar o resto” apresenta relação, sobretudo, aos sentidos obtidos por meio dos processos de sintaxis, ou seja, a partir do entendimento de que o incêndio presente na foto 10 ocorreu no espaço apresentado na outra fotografia presente na matéria, ou seja, na qual há uma mulher de pé em um jardim.
- b) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
- c) Texto alternativo: o fragmento “a erupção de Palma levou centenas de casas” relaciona-se parcialmente ao sistema denotado. Além disso, apresenta relação com o processo de conotação por objetos, uma vez que indica a interação do fogo do vulcão com as residências, causando um incêndio.
- d) Legenda: apresenta o mesmo fragmento do texto alternativo.
- e) Corpo da matéria:
 - i) O trecho “o vulcão explodiu na frente deles” relaciona-se parcialmente ao sistema denotado. Além disso, tendo em vista a referência à existência de pessoas e a ação do vulcão, tal fragmento faz alusão aos sentidos obtidos por meio dos processos de conotação por objetos.
 - ii) O fragmento “Abri a persiana e vi como o vulcão havia explodido” apresenta relação com o sistema denotado.

5) Enumeração:

- a) Presenças, ausências e frequências aos sistemas denotados:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento
 - iv) Legenda: Apresenta o mesmo conteúdo textual do texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 2 fragmentos.
- b) Presenças, ausências e frequências aos sistemas conotados:
 - i) Título: 1 fragmento relacionado à sintaxis.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 fragmento relacionado à objetos.

- iv) Legenda: Apresenta o mesmo conteúdo textual do texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 1 fragmento relacionado a objetos.
- 6) Categorização:
- a) Unidades de registro do sistema de denotação:
 - i) Título: Ausente.
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 Unidade de registro consonante em relação aos denotadores
 - iv) Legenda: Apresenta o mesmo conteúdo textual do texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 2 Unidades de registro consonantes em relação aos denotadores.
 - b) Unidades de registro do sistema de conotação:
 - i) Título: 1 Unidade de registro consonante em relação à sintaxis
 - ii) Subtítulo: a matéria não apresenta subtítulo.
 - iii) Texto alternativo: 1 Unidade de registro consonante em relação a objetos
 - iv) Legenda: Apresenta o mesmo conteúdo textual do texto alternativo.
 - v) Corpo da matéria: 1 Unidade de registro consonante em relação a objetos

8. ACESSO AOS SENTIDOS DENOTADOS E CONOTADOS DAS FOTOGRAFIAS A PARTIR DOS FRAGMENTOS TEXTUAIS

A fim de facilitar a compreensão acerca da presença, ausência, dissonâncias e consonâncias dos sentidos gerados pelas fotografias analisadas a partir dos sistemas de denotação e conotação, estruturou-se a uma tabela apresentada a seguir. Nela estão apresentados os achados de denotadores e conotadores em relação a cada um dos elementos textuais que compõem as matérias, isto é, título, subtítulo, texto alternativo, legenda e corpo da matéria. Nas situações em que identificou-se um fragmento textual com consonância ou dissonância significativa em relação aos significados gerados pelas fotografias, registrou-se na tabela com um X. Nas situações de consonância ou dissonância parcial, optou-se pela letra P.

Tabela 1: Catalogação dos resultados segundo sistemas e processos barthesianos

		Sistema Denotado		Sistema Conotado											
				Trucaje		Pose		Objetos		Fotogenia		Esteticis.		Syntaxis	
		C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D
Ft. 1	Tít.									P					
	Sub.														
	Alt.	P				P		P							
	Leg.														
	Corp			X						P				X	
Ft. 2	Tít.		P												
	Sub.		P												
	Alt.	X													
	Leg.														
	Corp									P				X	
Ft. 3	Tít.													P	
	Sub.														
	Alt.		X												
	Leg.	X												X	
	Corp													X	
Ft. 4	Tít.					P									
	Sub.														
	Alt.														
	Leg.					X									
	Corp														
Ft. 5	Tít.													X	
	Sub.														
	Alt.														
	Leg.													X	
	Corp													X	

Legenda: X - relação de consonância ou dissonância significativa ao sistema de significação; P - relação de consonância ou dissonância parcial ao sistema de significação; C - consonância; D - dissonância; Ft. - fotografia; tit - título; sub - subtítulo; alt - texto alternativo; Leg - legenda; Corp - Corpo da matéria; Fonte: autoria própria

		Sistema Denotado		Sistema Conotado											
				Trucaje		Pose		Objetos		Fotogenia		Esteticis.		Syntaxis	
		C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D
Ft. 6	Tít.													P	
	Sub.														
	Alt.														
	Leg.														
	Corp	X						X						X/P	
Ft. 7	Tít.	X						X							
	Sub.														
	Alt.														
	Leg.														
	Corp	X						X							
Ft. 8	Tít.		X												
	Sub.														
	Alt.		X												
	Leg.														
	Corp	X	X												
Ft. 9	Tít.														
	Sub.														
	Alt.	X													
	Leg.					X								X	
	Corp														
Ft. 10	Tít.													X	
	Sub.														
	Alt.	X						X							
	Leg.														
	Corp	X						X							

Legenda: X - relação de consonância ou dissonância significativa ao sistema de significação; P - relação de consonância ou dissonância parcial ao sistema de significação; C - consonância; D - dissonância; Ft. - fotografia; tit - título; sub - subtítulo; alt - texto alternativo; Leg - legenda; Corp - Corpo da matéria; Fonte: autoria própria

Faz-se pertinente pontuar, em relação aos elementos textuais das matérias acima, as seguintes observações:

- 8 das 10 matérias não apresentaram subtítulos: matérias 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10.
- 3 das 10 matérias não apresentaram legenda em suas fotografias: fotografias 2, 6 e 8.
- 3 das 10 matérias não apresentam textos alternativos em suas imagens: matérias 4, 6 e 7.
- Tais ausências reduziram o número de elementos textuais que oportunizaram referências aos sistemas de conotação e denotação.

A seguir, estruturou-se a tabela 2 indicando os achados quanto à identificação de conotadores – e dos respectivos processos de conotação – viabilizados pelas fotografias que compõem o corpus desta pesquisa. Destaca-se que, invariavelmente, todas as fotografias permitiram a identificação de denotadores e, por isso, a quantificação destes não consta na tabela abaixo.

Tabela 2: Presença de conotadores e processos de conotação barthesianos

	Presença de conotadores de acordo com o respectivo processo de conotação barthesiano					
	Truaje	Pose	Objetos	Fotogenia	Esteticismo	Sintaxis
Fotografia 1	X	X	X	X		X
Fotografia 2	X	X	X	X		X
Fotografia 3	X	X	X	X		X
Fotografia 4		X	X	X		
Fotografia 5	X	X	X	X		X
Fotografia 6		X	X	X		X
Fotografia 7	X	X	X	X		
Fotografia 8	X			X		
Fotografia 9	X	X	X	X		X
Fotografia 10	X		X	X		X

Fonte: Autoria própria

Logo, a partir da tabela acima apresentada foram quantificados os seguintes pontos:

- Todas as fotografias possibilitaram a interpretação de conotadores a partir dos processos de conotação barthesianos.
- Foram identificados conotadores relacionados aos processos de fotogenia em todas as fotos.
- Foram identificados conotadores relacionados aos processos de objetos em 9 das 10 imagens.
- Foram identificados conotadores relacionados aos processos de pose, assim como aos processos de truaje, em 8 das 10 fotografias
- Foram identificados conotadores relacionados aos processos de sintaxis em 7 das 10 fotografias
- Não foram identificados conotadores significativos relacionados aos processos de esteticismo. Presume-se que tal achado dialogue com a função que as fotografias desempenham no contexto jornalístico, isto é, de serem utilizadas, a priori, para representar acontecimentos. Neste sentido, torna-se improvável a interpretação das imagens a partir de processos de conotação por esteticismo uma vez que, durante suas produções, os fotojornalistas costumam evitar diálogos e interlocuções com outras linguagens artísticas que venham a descredibilizar a fotografia como representação de uma realidade.

Ao serem relacionados os achados da tabela 1, da tabela 2 e as avaliações realizadas no capítulo anterior, podem ser observadas as seguintes constatações:

- De forma geral, os significados obtidos através dos sistemas denotados estavam presentes, principalmente, nos textos alternativos (6 vezes) ou dispersos no corpo da matéria (4 vezes). Destaca-se que havia textos alternativos em 7 das 10 matérias avaliadas, um número representativo, contudo, em apenas 4 situações estes atenderam ao propósito de garantir acessibilidade às pessoas com deficiência visual.
- Em 3 matérias os elementos textuais presentes apresentavam conteúdo semelhante entre si: texto alternativo e legenda da matéria 1; texto alternativo e título da matéria 5; legenda e título da matéria 7, legenda e texto alternativo da matéria 10. Tais similaridades tornam os conteúdos redundante para os leitores. No caso dos textos alternativos, a redundância é observada, sobretudo, pelos usuários de leitores de tela.

- Em relação aos 50 elementos textuais analisados (dentre os quais estão os títulos, subtítulos, legendas, textos alternativos e o corpo das matérias) das 10 matérias que compuseram o corpus deste trabalho, pode-se concluir em relação aos sistemas de denotação:
 - 16 elementos fizeram algum tipo de referência aos significantes denotativos das imagens, contudo, 6 desses relacionaram-se de forma equivocada, possibilitando interpretações que não eram condizentes com as imagens.
 - Na maior parte das matérias, houve apenas um fragmento textual que ofertou significantes denotativos – que não levassem os leitores a interpretações equivocadas – relacionados às imagens: Os fragmentos estavam presentes nas matérias 1, 2, 3, 6, 8 e 9.
 - Nas matérias 4 e 5 não havia qualquer elemento textual que fizesse referência aos aspectos denotativos das fotografias.
- Quanto aos sistemas de conotação e a presença de significantes conotativos da imagens nos fragmentos textuais analisados, destaca-se:
 - Em 8 das 10 imagens analisadas foram identificados processos de conotação de trucaje, contudo apenas 1 fragmento textual (presente no corpo da matéria 1) fez referência a este processo.
 - Em 8 das 10 imagens analisadas foram identificados processos de conotação por pose, entretanto apenas 4 fragmentos textuais fizeram referência a este processo: o texto alternativo da fotografia 1; o título da matéria 4; a legenda da fotografia 4; e a legenda da fotografia 9.
 - Em 9 das 10 fotografias analisadas foram identificados processos de conotação por objetos, todavia apenas 5 unidades de registro apresentaram relação com o processo: o corpo da matéria 1; o título e corpo da matéria 2; o texto alternativo e o corpo da matéria 10. Ou seja, em apenas 3, das 10 matérias, houve algum elemento textual que se relacionou ao conteúdo das imagens atrelado ao processo de objetos.
 - Em todas as fotografias foram identificados processo de conotação por fotogenia, contudo apenas 3 fragmentos textuais apresentaram algum conotador que se relaciona-se ao processo: o título e o corpo da matéria 1; e o corpo da matéria 2. Ou seja, em apenas 2 matérias, usuários de leitores de tela teriam acesso a estes significantes.

- Como citado, em nenhuma imagem foram identificados processos de conotação por esteticismo.
- Em 7 das 10 fotografias foram identificados 12 fragmentos textuais com significados que puderam ser relacionados aos processos de conotação por sintaxis: fragmento do corpo da matéria 1; trecho do corpo da matéria 2; título, legenda e corpo da matéria 3; título e legenda da matéria e fotografia 5; título e corpo da matéria 6; legenda da fotografia 9; e título da matéria 10. Portanto, identificou-se que, a partir do corpus analisado, a sintaxis parece ser o processo mais evidenciado tendo em vista o corriqueiro uso de recursos como galerias de imagens ou grupo de fotografias em uma mesma matéria.

Embora tenham sido pontuados diversos fragmentos textuais que fizeram referência aos sistemas de conotação e denotação barthesianos, convém destacar as dissonâncias identificadas nos fragmentos analisados. Embora não sejam recorrentes, elas indicam o potencial que significantes imprecisos em relação às imagens podem comprometer a interpretação destas. Um exemplo significativo diz respeito ao texto e à fotografia de número oito.

O título, o texto alternativo e o corpo do texto dessa matéria descrevem a lua (a qual está representada na fotografia que acompanha a matéria) como “lua rosa”, “super lua rosa” ou lua “cheia rosa”. Contudo, para os videntes, este conceito pode ser contrariado ao ser observado na imagem que não se trata de uma lua efetivamente rosa, mas um momento específico do ano no qual este adquire colorações amareladas e alaranjadas. Apenas ao final do corpo do texto da matéria que o autor expressa a razão de ser chamada de lua rosa.

Por fim, outro aspecto que merece ser destacado diz respeito à imprecisão das referências presentes nos fragmentos textuais em relação aos significantes gerados pelos sistemas conotados e denotados. No que diz respeito a todas as relações entre os elementos textuais analisados (os quais poderiam apresentar um número expressivo de unidades de registro tendo em vista que em um mesmo elemento textual poderiam constar várias destas unidades desde que apresentassem significantes relacionados aos sistemas de denotação e conotação), foram identificados 44 fragmentos textuais que fizeram referência aos sistemas de conotação e denotação barthesianos. Contudo, 9 dos 28 fragmentos relacionados aos sistemas de conotação fizeram referência aos seu denotadores de forma vaga ou imprecisa,

possibilitando ao leitor um entendimento acerca da temática presente na fotografia, mas não oportunizando compreender que aquele fragmento estaria, explicitamente, retratando algum sentido que foi apresentado por meio da imagem.

Embora em menor escala, o mesmo se deu com os fragmentos textuais que fizeram referência aos sistemas de denotação. Dos 16 fragmentos relacionados a este sistema, 3 apresentaram imprecisão ou uma relação parcial, ignorando ou trazendo informações sobre a temática, mas sem relacioná-la de forma objetiva à fotografia em questão.

Logo, convém destacar que, embora tenham sido identificadas diversas carências quanto à oferta de denotadores e conotadores relacionados às imagens fotográficas nos elementos textuais, compreende-se que a compreensão da temática que envolve uma fotografia jornalística relaciona-se aos vários elementos presentes em uma matéria.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um retorno a autores clássico como Roland Barthes (1974/1986) e Charles Sanders Peirce (1999), esta pesquisa propôs-se ao desafio de avaliar a acessibilidade, por meio de unidades de registro textuais, aos significados denotados e conotados gerados a partir da observação visual de imagens fotojornalísticas. Contudo, destaca-se que o objetivo principal deste trabalho consistiu em compreender, sobretudo, se os significados conotados atrelados à estética fotográfica faziam-se acessíveis às pessoas que apresentam deficiência visual e que utilizam tecnologias assistivas, a exemplo dos leitores de tela.

Embora tenham sido observados resultados que apontam em diversas direções, a hipótese principal da pesquisa se confirmou: poucos são os elementos textuais que fazem referência ou relacionam-se aos significados obtidos por meio dos processos de conotação barthesianos. Ou seja, embora as fotografias analisadas, ao serem interpretadas por meio de um pessoas vidente, possibilitem gerar uma ampla gama de significados figurados, artísticos ou subjetivos, dificilmente estes significados estão presentes nos elementos textuais que acompanham as matérias. Nas situações em que se fazem presentes, recorrentemente apresentam significantes que não possibilitam uma fruição estética significativa, ou seja, trata-se de um significante cujos processos, segundo Pierce (1999), de significação, objetivação e interpretação apresentam certo grau de restrição no que tange à semiose.

Outro aspecto diz respeito às possibilidades de interpretação equivocadas das imagens por meio dos elementos textuais ou falta destes. Seja pela ausência de textos alternativos, legendas nas imagens e outros recursos textuais, ou pela elaboração equivocada de um destes elementos ao ponto de possibilitarem interpretações contraditórias em relação ao significado compreendido por pessoas videntes. No que diz respeito à garantia de direitos das pessoas com deficiências, tais equívocos atuam como barreiras na consolidação da autonomia, independência e empoderamento dessas pessoas.

Além disso, convém frisar a compreensão de que os processos de experiência estética não devem ser forçosamente comparados entre pessoas com ou sem deficiências. Portanto, sugere-se que os resultados observados nesta pesquisa não sejam compreendidos como uma justificativa para implementação impositiva de significantes e significados idênticos aos que poderiam ser gerados por uma fotografia. Ou seja, faz-se fundamental compreender os caminhos que as pessoas com deficiência percorrem e desejam percorrer na perspectiva da construção de sentido dos produtos visuais.

Logo, a partir da análise e diagnóstico desenvolvidos nesta pesquisa, almeja-se fomentar uma maior atenção quanto à garantia do acesso à informação – em seus sentidos denotados e contados – proveniente das imagens publicadas em plataformas jornalísticas: seja através de um olhar atento a estas questões do ponto de vista da prática profissional dos jornalistas, fotojornalistas e demais produtores de imagens fotojornalísticas, quanto em relação ao desenvolvimento de novos estudos acerca da temática.

Por fim, espera-se que, para além de todos os pontos elencados nos diversos parágrafos desta dissertação, a temática da inclusão das pessoas com deficiência – em seu sentido mais amplo – consolide-se como uma pauta de crescente relevância nos mais distintos setores sociais e, sobretudo, que este processo seja constantemente construído por distintas vivências, experiências e singularidades. Isto é, conferindo importância às opiniões e anseios das pessoas com deficiência e garantindo participação ativa em espaços de poder e de tomadas de decisão.

10. REFERÊNCIAS

- ALVES, Camila Araujo ; MORAES, Marcia. **Proposições não técnicas para uma acessibilidade estética em museus:** Uma prática de acolhimento e cuidado. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 2, p. 484–502, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44287/30305>>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- AMORIM, Cristianne Patrícia Melo; FIGUEIREDO JÚNIOR, Paulo Matias de. **A prática fotográfica junto às pessoas não videntes:** caminhos inclusivos para o sentir. Revista Culturas Midiáticas, João Pessoa, v. 15, pp. 223-242, 2021.
- AUMONT, J. **A Imagem.** Campinas: Papirus, 1993.
- AX, Joseph. **Reuters ganha prêmio Pulitzer de fotografia; jornal do Alasca vence na categoria serviço público.** 2020. U.S. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/midia-pulitzer-reuters-idLTAKBN22G2UF>>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- BAITELLO Jr., Norval, **A Era da Iconofagia.** Hacker Editores, São Paulo, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011
- BARTHES, R. **Elementos de Semiologia.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- BARTHES, R. **Lo obvio y lo obtuso Imágenes, gestos, voces.** Trad. de C. Fernández Medrano. Barcelona: Paidós, 1986.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução.** In Textos escolhidos: Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas (Os Pensadores) (2ª ed.). São Paulo: Abril. 1955/1983
- BESTARI, N. P. **Siap-siap! Bulan Purnama Pink Terlihat Akhir Pekan Ini.** CNBC Indonesia. Disponível em: <<https://www.cnbcindonesia.com/tech/20220414125103-37-331697/siap-siap-bulan-purnama-pink-terlihat-akhir-pekan-ini>>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- BIGDATACORP. **Estudo: acessibilidade na web brasileira.** 2020. Disponível em : <<https://bigdatacorp.com.br/estudo-acessibilidade-na-web-brasileira/>>. Acesso em: 23 de ago. 2020
- BOMFIM, Ivan; AGUIAR, Pedro. **Ainda poucas vozes:** Jornalismo Internacional, Agências de Notícias e a busca pela pluralidade. Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2019.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Acessibilidade: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência**. Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência / Comissão Especial de Acessibilidade. – Brasília : Senado Federal, 2005

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. eMAG Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Brasília: MP/SLTI, 2014. Disponível em: <<http://emag.governoeletronico.gov.br>>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAMPOS, Virginia Pinto. **Sistema de geração automática de audiodescrição a partir de análise de conteúdo de vídeo** / Virginia Pinto Campos. 2019

CARIJÓ, F. H., MAGALHÃES, J. Q.; ALMEIDA, M. C. 2012. **Acesso tátil: Uma introdução a questão da acessibilidade estética para o público deficiente visual nos museus**. Sobre a deficiência visual. Recuperado de http://www.deficienciavisual.pt/txtAcesso_tactil_DV_museus.htm

CATHOLIC NEWS SERVICE. **Are increased vaccinations a genuine sign of hope this Easter?** - Catholic News Service. Catholic News Service. Disponível em: <<https://catholicnews.com/are-increased-vaccinations-a-genuine-sign-of-hope-this-easter/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DANA INFORMATION NETWORK. **Entretenimento talibã em Shahrabazi**. Dana.ir. 2012, Disponível em: <<https://dana.ir/news/1776663.html/>> Acesso em 10 de dezembro de 2021

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**, Campinas, Papirus, 1994.

FUMO, Hamza. **Maandamano Myanmar 18 wafariki dunia**. Bongo5.com. Disponível em: <<https://bongo5.com/maandamano-myanmar-18-wafariki-dunia-03-2021/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GOVERNO DIGITAL. **O uso correto do texto alternativo**. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital/material-de-apoio>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

KUBRUSLY, C. **O que é fotografia**. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Rio de Janeiro, Dinalivro/Martins. Fontes, 2009.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Avançada**. Porto Alegre, Bookman, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MASINI, E. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual**: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994

MORAES, C. LIEBERKNECHTA, V. **Acessibilidade jornalística do portal de notícias Terra para pessoas cegas**. Ancora: Revista Latino Americana de Jornalismo. v. 4. n.1. UFPB. 2017

PEIRCE, Charles Sanders 1999. **Semiótica** (The Collected Papers of Charles Sanders Peirce). São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**, São Paulo: Ateliê Editorial. 2004

PILAR, Samuel.. **“En mi casa de Todoque estaba toda mi vida, no podía salvar una parte pequeña y dejar el resto”**. RTVE.es, 2021. Disponível em: <<https://www.rtve.es/noticias/20210930/deje-casa-todoque-como-estaba-volcan/2176703.shtml>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PRA CEGO VER. **Tire todas as suas dúvidas sobre o Projeto #PraCegoVer**. 2016. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PraCegoVer/posts/1282608151769692/>> Acesso em 14 jun 2021

REUTERS. **Pictures of the year: 2021** | Pictures | Reuters. U.S. Disponível em: <<https://www.reuters.com/news/picture/pictures-of-the-year-2021-idUSRTS43Z87>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

REUTERS. **PM Modi says India shaken by new coronavirus “storm”**. Reuters. Disponível em:

<<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/pm-modi-says-india-shaken-by-new-coronavirus-storm-2021-04-25/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

REUTERS. **Pictures World News Photo & Imagery Agency** | Reuters News Agency.

Disponível em:

<https://www.reutersagency.com/en/content-types/pictures/?utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_campaign=evergreen&utm_content=content+types&utm_term=brand&gclid=Cj0KCQiAqOucBhDrARIsAPCQL1bxF7giy8LF8DSU10ZopQprQzMEDaMMH1LUIRdhQ6V-WSIVIHGQ-qAaAqxwEALw_wcB&gclsrc=aw.ds>. Acesso em: 16 dez. 2022.

REUTERS. **Police break up Brussels anti-lockdown party**. Reuters. Disponível em:

<<https://www.reuters.com/world/europe/police-break-up-brussels-anti-lockdown-party-2021-05-01/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

REUTERS. **Vacas suíças pegam carona de helicóptero nos Alpes**. ISTOÉ DINHEIRO.

Disponível em:

<<https://www.istoedinheiro.com.br/vacas-suicas-pegam-carona-de-helicoptero-nos-alpes/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker. 2004

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried. **Imagem – cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

SANTAELLA, Lúcia, **O que é a Semiótica**, São Paulo, Editora Brasiliense, 1983;

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. ampl. rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010

VEIGA, Edison. **2021: o ano em que o Brasil “descobriu” a arte indígena**. dw.com.

Disponível em:

<<https://www.dw.com/pt-br/2021-o-ano-em-que-o-brasil-descobriu-a-arte-ind%C3%ADgena/a-60144439>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

W3C Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.w3c.br/Home/WebHome>>. Aceso em: 24 ago. 2020.

WD. **Republicanos decidem que invasão do Capitólio foi “legítima”**. dw.com. Disponível em:

<<https://www.dw.com/pt-br/republicanos-decidem-que-invas%C3%A3o-do-capit%C3%B3lio-foi-leg%C3%ADtima/a-60668838>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

WILLEMART, Philippe Léon. **Inteligência Artificial (IA) e Arte**. Signum: Estudos da Linguagem. 2021. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/41490>> Acesso em: 14 maio 2021.